

**UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA CATARINA
CENTRO SÓCIO-ECONÔMICO
DEPARTAMENTO DE CIÊNCIAS CONTÁBEIS**

LISANDRO EDGAR WEGENER

**EVIDENCIAÇÃO VOLUNTÁRIA DO CAPITAL
INTELECTUAL NOS RELATÓRIOS DA ADMINISTRAÇÃO
EM EMPRESAS DO SETOR DE TECNOLOGIA DA
INFORMAÇÃO E DO SETOR DE TELECOMUNICAÇÕES NO
ANO DE 2007**

**Florianópolis
2009**

LISANDRO EDGAR WEGENER

**EVIDENCIAÇÃO VOLUNTÁRIA DO CAPITAL
INTELECTUAL NOS RELATÓRIOS DA ADMINISTRAÇÃO
EM EMPRESAS DO SETOR DE TECNOLOGIA DA
INFORMAÇÃO E DO SETOR DE TELECOMUNICAÇÕES NO
ANO DE 2007**

Monografia apresentada ao Curso de Ciências Contábeis da Universidade de Santa Catarina como requisito parcial à obtenção do grau de Bacharel em Ciências Contábeis.

Orientador: Sandra Rolim Ensslin, Dra.
Co-orientador: Donizete Reina

**Florianópolis
2009**

LISANDRO EDGAR WEGENER

**EVIDENCIAÇÃO VOLUNTÁRIA DO CAPITAL
INTELECTUAL NOS RELATÓRIOS DA ADMINISTRAÇÃO
EM EMPRESAS DO SETOR DE TECNOLOGIA DA
INFORMAÇÃO E DO SETOR DE TELECOMUNICAÇÕES NO
ANO DE 2007**

Esta monografia foi apresentada como trabalho de conclusão de curso de Ciências Contábeis da Universidade Federal de Santa Catarina, obtendo a nota média, atribuída pela banca constituída pelo orientador e membros abaixo mencionados.

Florianópolis,

Professora Valdirene Gasparetto
Coordenadora de monografia do Departamento de Ciências Contábeis

Professores que compuseram a banca:

Professora Orientadora Sandra Rolim Ensslin, Dra.
Departamento de Ciências Contábeis, da Universidade Federal de Santa Catarina

Co-orientador Donizete Reina
Bacharel e Especialista em Ciências Contábeis
Mestrando do Programa de Pós-Graduação em Contabilidade da UFSC

Professor Sérgio Murilo Petri, Dr.
Departamento de Ciências Contábeis, da Universidade Federal de Santa Catarina

Florianópolis, 2009

Dedico este trabalho a minha família e amigos, em especial aos meus tios Richard e Dorotéa, pois sem eles este objetivo de minha vida não seria alcançado, e à minha noiva, Adriana, por todo o carinho e respeito.

AGRADECIMENTOS

A Deus, pela vida e por ter me guiado pelo caminho do bem, fazendo com que eu não desistisse de meus sonhos.

A minha orientadora, professora Dr^a. Sandra Rolim Ensslin, por acreditar, desde o início, neste trabalho e provar que podemos, com dedicação e esforço, alcançar nossos objetivos.

A meu amigo e professor Donizete, pelo apoio e clareza com que esclarecia minhas dúvidas.

Aos meus pais, Germano e Marlene, por todo o apoio em minhas decisões, pelo entendimento de que a distância resultaria na conclusão de um sonho de infância.

Aos meus tios Richard e Dorotéa, e primos Luis e Eduardo, que me apoiaram dando-me toda força no momento em que eu mais precisava, tornando minha vida repleta de sonhos já conquistados e tendo oportunidades de sonhar ainda mais.

À minha noiva, Adriana, pelo Amor dedicado a mim e pelo respeito e atenção nos momentos em que eu precisava. Por compreender os momentos difíceis que necessitei estar sozinho e pela gentileza e teimosia de, mesmo assim, estar ao meu lado.

A todos os meus amigos pelas boas gargalhadas ao longo do curso. Agradeço muito pelas amizades conquistadas, principalmente por saber que estas levarei para toda minha vida.

A todos que contribuíram direta ou indiretamente para que este trabalho fosse realizado.

RESUMO

WEGENER, Lisandro Edgar. **Evidenciação voluntária do Capital Intelectual nos Relatórios da Administração em empresas do setor de Tecnologia da Informação e do setor de Telecomunicações no ano de 2007**. 2009. Monografia (Curso de Ciências Contábeis) – Universidade Federal de Santa Catarina, Florianópolis, 2009.

Orientadora: Professora Dra. Sandra Rolim Ensslin

Mercado competitivo e a busca por uma gama ainda maior de novos acionistas fazem com que empresas busquem por uma maior evolução das informações em seus relatórios financeiros, para tal utilizam seus Relatórios da Administração, visto que eles representam um necessário e importante complemento as demonstrações contábeis publicadas. O proposto trabalho tem como objetivo analisar a evidenciação voluntária dos elementos do Capital Intelectual (CI) constantes nos Relatórios da Administração (RAs) em empresas dos Setores de Tecnologia da Informação (TI) e de Telecomunicações (ST), divulgados na BM&FBOVESPA no ano de 2007. Para uma melhor análise e interpretação dos elementos evidenciados pelas empresas da pesquisa, foi adotada a classificação dos elementos de Capital Intelectual proposta por Sveiby (1997) e adotada a codificação numérica proposta por Guthrie (1999). Esta pesquisa de caráter descritivo fez uso da abordagem qualitativa e utilizou a análise de conteúdo para interpretação dos RAs das empresas. Dentre os resultados, constatou-se que: (i) do total de empresas do setor de Telecomunicações, 92% delas evidenciaram algum tipo de elemento de Capital Intelectual (CI); já do setor de Tecnologia da Informação esse percentual foi de 78%; (ii) a forma de divulgação que prevaleceu foi a narrativa; (iii) os elementos Contrato Favorável, Sistemas de Informação e Canal de Distribuição lideram a frequência de evidenciação, com 69%, 54% e 54%, respectivamente; a categoria Capital Externo é a mais representativa entre os dois setores; e (iv) em relação ao cotejamento entre os dois setores, constatou-se que dentre os elementos mais evidenciados, em ambos os setores, está o elemento Contrato Favorável, integrante da categoria Capital Externo. Conclui-se que apesar de a maioria das empresas evidenciarem o CI, muitas ainda apresentam índices baixos.

Palavras-chave: Capital Intelectual. Evidenciação Voluntária. Relatórios da Administração. Tecnologia da Informação. Telecomunicações.

LISTA DE FIGURAS

Figura 1: Componentes de CI segundo os autores clássicos	28
--	----

LISTA DE GRÁFICOS

Gráfico 1: Comparativo da frequência de evidenciação das categorias de CI	43
Gráfico 2: Comparativo entre empresas de Tecnologia da Informação e de Telecomunicações por Categoria de CI.....	51

LISTA DE QUADROS

Quadro 1: Empresas da amostra	20
Quadro 2: Noções para identificação dos elementos nos RAs	23
Quadro 3: Estudos empíricos sobre Capital Intelectual.....	31
Quadro 4: Matriz desenhada para análise de conteúdo dos Relatórios da Administração.....	38

LISTA DE TABELAS

Tabela 1: Matriz desenhada para análise de conteúdo dos Relatórios da Administração	22
Tabela 2: Frequência de divulgação de cada elemento e seu percentual de ocorrência	40
Tabela 3: Comparativo entre Empresas de Tecnologia da Informação e de Telecomunicações	48
Tabela 4: Comparativo entre os setores de Tecnologia da Informação e de Telecomunicações quanto à frequência de evidenciação do Capital Intelectual.....	49

LISTA DE ABREVIATURAS E SIGLAS

BM&FBOVESPA	Bolsa de Valores, Mercadorias e Futuros de São Paulo
CI	Capital Intelectual
CVM	Comissão de Valores Mobiliários
RAs	Relatórios da Administração
IFRS	<i>International Financial Reporting Standard</i>
UFSC	Universidade Federal de Santa Catarina
STI	Setor de Tecnologia da Informação
ST	Setor de Telecomunicações

SUMÁRIO

1	INTRODUÇÃO.....	13
1.1	TEMA E PROBLEMA.....	14
1.2	OBJETIVOS DE PESQUISA.....	15
1.2.1	<i>Objetivo Geral.....</i>	<i>16</i>
1.2.2	<i>Objetivos Específicos.....</i>	<i>16</i>
1.3	JUSTIFICATIVA DO ESTUDO.....	16
1.4	DELIMITAÇÃO DA PESQUISA.....	17
1.5	ESTRUTURA DO TRABALHO.....	18
2	METODOLOGIA DA PESQUISA.....	19
2.1	UNIVERSO E AMOSTRA.....	20
2.2	ANÁLISE DE CONTEÚDO DOS RELATÓRIOS DA ADMINISTRAÇÃO.....	21
3	FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA.....	26
3.1	DEFINIÇÃO DE CAPITAL INTELECTUAL.....	26
3.2	COMPONENTES DO CAPITAL INTELECTUAL.....	27
3.3	EVIDENCIAÇÃO (DISCLOSURE) DO CAPITAL INTELECTUAL.....	29
3.4	ESTUDOS EMPÍRICOS SOBRE CAPITAL INTELECTUAL.....	30
3.5	DEFINIÇÃO E CARACTERÍSTICAS DE EMPRESAS DE TELECOMUNICAÇÕES E DE TECNOLOGIA DA INFORMAÇÃO.....	36
4	APRESENTAÇÃO E DISCUSSÃO DOS RESULTADOS.....	37
4.1	EVIDENCIAÇÃO VOLUNTÁRIA DO CAPITAL INTELECTUAL NOS RELATÓRIOS DA ADMINISTRAÇÃO.....	37
4.2	FREQUÊNCIA DA EVIDENCIAÇÃO E CATEGORIA MAIS REPRESENTATIVA.....	40
4.3	NATUREZA DA EVIDENCIAÇÃO DO CAPITAL INTELECTUAL.....	44
5	ANÁLISE COMPARATIVA ENTRE OS SETORES DE TECNOLOGIA DA INFORMAÇÃO E O SETOR DE TELECOMUNICAÇÕES.....	48
5.1	EVIDENCIAÇÃO VOLUNTÁRIA DO CAPITAL INTELECTUAL NOS RELATÓRIOS DA ADMINISTRAÇÃO.....	48
5.2	FREQUÊNCIA DA EVIDENCIAÇÃO DO CAPITAL INTELECTUAL.....	50
6	CONCLUSÕES E RECOMENDAÇÕES.....	52
	REFERÊNCIAS.....	55

1 INTRODUÇÃO

A disposição das informações do capital ativo das empresas tem sido demonstrada pelas mais variadas formas nos relatórios financeiros, dentre as quais as demonstrações contábeis. Tais informações são muito relevantes no que tange aos fatores de custos envolvidos de uma empresa, porém o mercado competitivo e o fato de o Brasil estar se adequando às Normas Internacionais a partir de 2010 fazem com que novas atribuições tomem espaço em seus relatórios, valorizando ainda mais as informações para medidas gerenciais e comerciais. Faz parte dessas atribuições a evidenciação de elementos intangíveis em seus Relatórios da Administração.

Com base no disposto referente às iniciativas em torno da convergência das Normas Brasileiras com as Internacionais, em 28 de dezembro de 2007 foi sancionada a Lei n. 11.638, nova lei contábil que introduz certos princípios de *International Financial Reporting Standard-IFRS* na Contabilidade brasileira, dentre elas a criação de um grupo chamado Intangíveis (IUDICIBUS, MARTINS, GELBCKE, 2007), que colabora para um fornecimento de informações contábeis de alta qualidade fortalecendo a credibilidade da informação tanto pelos investidores internos quanto pelos externos. Como resultado, há uma tendência de fornecer mais e melhores informações sobre práticas de CI, as quais têm sua divulgação voluntária.

Para tanto o Capital Intelectual (CI), antes não tão evidenciado nos relatórios das empresas, vem tomando destaque e assumindo um papel importante na vida das pessoas e das organizações (STEWART, 1998; REZENDE, 2001; ANTUNES e MARTINS, 2007), além de produzir ativos de alto valor para as empresas (ROCHA e ARRUDA, 2005; CUNHA, 2006).

Para Moutisen, Bukh e Marr (2005 *apud* REINA, ENSSLIN, BORBA, 2008) existem alguns motivos que justificam uma necessidade crescente em relatar informações sobre Capital Intelectual. Um desses motivos é que as informações sobre Capital Intelectual – se não forem divulgadas – podem prejudicar os acionistas minoritários, uma vez que estes não possuem livre acesso aos Intangíveis das empresas. Outro motivo seria o acesso a informações “privilegiadas”, o que pode, eventualmente, gerar um “comércio” dessas informações entre os gestores com intuito de explorá-las. Um terceiro motivo apontado pelos autores é a liquidez do mercado de ações e a busca crescente pelos títulos de crédito oriundos de empresas com uma maior divulgação voluntária desses Intangíveis. Um quarto motivo é o

perigo de geração de estimativas imprecisas para os investidores e demais *stakeholders*, no caso de não divulgação do CI. Um quinto e último motivo está relacionado ao aumento no custo de capital em função do maior grau de risco imputado às empresas.

Segundo Piacentini (2004, p. 51), “as evidenciações voluntárias são meios utilizados pelos investidores para analisar as estratégias e os fatores críticos de sucesso da companhia, tanto no ambiente em que as mesmas estão inseridas, como sob o aspecto competitivo do cenário econômico”. Corroborando essa idéia, a Deliberação n. 29/86 da CVM acrescenta que “as empresas precisam dar ênfase à evidenciação de todas as informações que permitem a avaliação da sua situação patrimonial e das mutações de seu patrimônio [...] (p. 3)”. Ressalta-se, nesse sentido que embora, não existe a obrigatoriedade da evidenciação do Capital Intelectual das empresas, é salutar uma preocupação delas em evidenciar de forma voluntária, seja por objetivos próprios – utilidade no gerenciamento interno – ou com interesse de demonstrar aos seus usuários externos seus métodos que corroboram para um crescimento no mínimo sustentável (REINA, WEGENER, ENSSLIN e REINA, 2009).

A Contabilidade é uma ciência cujo objetivo é fornecer informações sobre a situação econômico-financeira das empresas aos seus usuários, por meio das demonstrações contábeis (IUDÍCIBUS, MARTINS e GELBCKE, 2007). As informações contidas nas demonstrações contábeis são complementadas pelas Notas Explicativas e pelo Relatório da Administração. Por meio desses relatórios os *stakeholders* podem avaliar tendências futuras das empresas, bem como os investimentos na área social e em Ativos Intangíveis (DALMÁCIO e PAULO, 2004).

O Relatório da Administração, segundo Iudícibus, Martins e Gelbcke (2007, p. 505), “representa um necessário e importante complemento às demonstrações contábeis publicadas por uma empresa, em termos de permitir o fornecimento de dados e informações adicionais que sejam úteis aos usuários em seu julgamento e processo de tomada de decisões”. Justifica-se, assim, a utilização dos Relatórios da Administração como fonte de coleta de dados para investigação da existência, ou não, dos elementos de CI nas organizações.

1.1 TEMA E PROBLEMA

Dada a importância da evidenciação de elementos de CI e tal evidenciação sugerir valor agregado à corporação, visto que tem por objetivos a conquista de novos investidores, alguns aspectos estão fazendo com que as organizações direcionem seus sentidos para um novo mercado – o Capital Intelectual (CI). Novas posturas são tomadas quanto à valorização das atividades e elementos que agregam valor. Para Perez e Famá (2006) e Carvalho e Ensslin (2006), a literatura tem destacado o Capital Intelectual como o agente que agrega valor às organizações. Dessa forma, torna-se indispensável o destaque dos elementos do Capital Intelectual para que as organizações possam administrá-las da melhor forma.

A corrente literatura destaca a relevância da inclusão dos elementos de Capital Intelectual nas informações financeiras e gerenciais das organizações, porém, hoje, esses dados não são tratados com essa importância, pois tais informações são utilizadas, em um todo, como dados gerenciais e comerciais, utilizados para fins de comércio empresarial e evidenciados de forma voluntária. Para isso, utilizam os Relatórios Administrativos (RA) para a evidenciação voluntária desses elementos, e é por meio desses relatórios que o presente estudo busca a verificação de quais empresas de capital aberto, listadas no segmento de Tecnologia da Informação e de Telecomunicações da BM&FBOVESPA, estão evidenciando de forma voluntária seu Capital Intelectual e como tais empresas destacam esses elementos nos Relatórios da Administração. No âmbito da disponibilização de informações aos investidores e gerenciadores, segundo as atividades e elementos que agregam maior valor à organização, e partindo-se do pressuposto que uma maior evidenciação de informações sobre CI pelas empresas pode vir a conquistar mais investidores, surge a pergunta de pesquisa que direciona este estudo: *Qual o nível de evidenciação do Capital Intelectual nos Relatórios da Administração das empresas brasileiras listadas no Setor de Tecnologia da Informação e no Setor de Telecomunicações da BM&FBOVESPA?*

1.2 OBJETIVOS DE PESQUISA

A seguir apresenta-se o objetivo geral e os objetivos específicos para o trabalho em estudo.

1.2.1 Objetivo Geral

Analisar a evidenciação voluntária dos elementos do Capital Intelectual constante nos Relatórios da Administração em empresas dos setores de Tecnologia da Informação e de Telecomunicações divulgadas na BM&FBOVESPA, no ano de 2007.

1.2.2 Objetivos Específicos

a) Investigar a existência de evidenciação dos elementos de Capital Intelectual nas empresas listadas no Setor de Tecnologia da Informação e Telecomunicações.

b) Verificar as formas de evidenciação voluntária (quando existentes) em relação aos aspectos informacionais de caráter qualitativo, quantitativo ou os dois nos Relatórios da Administração.

c) Analisar quais os elementos de Capital Intelectual têm sido priorizados por essas empresas.

d) Cotejar o nível de evidenciação do Capital Intelectual do Setor de Tecnologia da Informação com o de Telecomunicações.

1.3 JUSTIFICATIVA DO ESTUDO

Esta pesquisa se justifica por investigar a existência de evidenciação dos elementos de Capital Intelectual nos setores de Tecnologia da Informação e de Telecomunicações, listados na BM&FBOVESPA, uma vez que as empresas listados nestes setores tendem a apresentar um grande número de investimentos relacionados a Capital Intelectual por atuarem em setores de alta tecnologia tendo por base o conhecimento intelectual atrelado a seus produtos e serviços.

Segundo Brooking (1996, *apud* ANTUNES, 2000), nas organizações empresariais, a materialização da aplicação desse recurso mais as tecnologias disponíveis, empregadas para

garantir a sua continuidade, produzem benefícios intangíveis que lhes agregam valor impactando, sobremaneira, suas atividades, estruturas gerenciais e desempenho. A esse conjunto de elementos intangíveis dá-se o nome de Capital Intelectual.

Segundo Sveiby (1998, p. 24), as “organizações do conhecimento” são, assim, aquelas caracterizadas por “possuírem poucos ativos tangíveis sendo os seus ativos intangíveis muito mais valiosos do que seus ativos tangíveis”. Nelas, os Ativos Tangíveis contribuem muito menos para o valor de seu produto ou serviço final do que os Ativos Intangíveis (STEWART, 1998). A superioridade em termos de quantidade de elementos intangíveis se deve à dependência do recurso do conhecimento e, mais, das habilidades do corpo funcional necessárias para operar em um ambiente altamente competitivo que requer inovações constantes (BROOKING, 1996; STEWART, 1998, SVEIBY, 1998).

Alguns autores identificam essas organizações como as de alta tecnologia (HOPE e HOPE, 2000). Outros enfatizam as empresas prestadoras de serviços (SVEIBY, 1998). Entretanto, Stewart (1998), Sveiby (1998), Kaplan e Norton (1997) consideram que, atualmente, é muito difícil encontrar um único setor ou organização de qualquer espécie que não tenha passado a fazer uso intensivo da informação. Essas organizações tornaram-se dependentes do conhecimento como fonte de atração para consumidores e clientes, e da tecnologia da informação como instrumento gerencial.

1.4 DELIMITAÇÃO DA PESQUISA

O objetivo do presente estudo foi a verificação do nível de evidenciação voluntária dos elementos do Capital Intelectual constantes nos Relatórios da Administração em empresas dos setores de Tecnologia da Informação e de Telecomunicações, divulgados na BM&FBOVESPA no ano de 2007. O estudo será feito pela coleta de dados disponíveis nos Relatórios da Administração e se limita às informações disponíveis em tais relatórios, uma vez que a coleta de tais informações será baseada na veracidade destas.

Para uma maior e mais detalhada verificação da evolução de evidenciação de informação de Capital Intelectual, acredita-se ser relevante realizar esta mesma pesquisa acompanhando a evolução da evidenciação do CI, por meio dos RA a partir do ano de 2000, demonstrando a comparabilidade de evolução dos anos anteriores.

1.5 ESTRUTURA DO TRABALHO

Este trabalho foi estruturado em seis capítulos.

O primeiro capítulo, denominado Introdução, apresenta um quadro geral do tema e problema, os objetivos da pesquisa (geral e específicos), a justificativa do trabalho, a delimitação da pesquisa e a estrutura do trabalho.

O segundo capítulo refere-se à metodologia de pesquisa. Nele são especificados os enquadramentos metodológicos, procedimentos para a coleta de dados, o universo de amostra e a análise e interpretação dos dados.

O terceiro capítulo apresenta a fundamentação teórica.

O quarto capítulo faz a apresentação dos dados da pesquisa e a discussão dos resultados.

O quinto capítulo refere-se ao cotejamento entre os setores de Tecnologia da Informação e o de Telecomunicações.

Por fim, no sexto capítulo, são exibidas as conclusões da pesquisa e recomendações para futuros trabalhos.

2 METODOLOGIA DA PESQUISA

O presente estudo caracteriza-se como uma pesquisa descritiva, pois tem como objetivo investigar as formas de evidenciação dos elementos de Capital Intelectual (CI) nos Relatórios da Administração (RA). A pesquisa descritiva tem por fim o esclarecimento de determinado estudo proporcionando maior clareza sobre o problema estudado, esclarecendo a forma de evidenciação do CI pelas empresas dos setores de Tecnologia da Informação e de Telecomunicações. Segundo a concepção de Gil (1999, p. 70), “a pesquisa descritiva tem como principal objetivo descrever características de determinada população ou fenômeno ou o estabelecimento de relações entre as variáveis”. De forma análoga, Andrade (2002) *apud* Beuren (2003, p. 81) destacam que a pesquisa descritiva preocupa-se em “observar os fatos, registrá-los, analisá-los, classificá-los e interpretá-los”. A pesquisa possui abordagem qualitativa, uma vez que não utiliza instrumentos estatísticos na coleta e análise de dados (RICHARDSON, 1999). A realização do estudo foi feito por meio da análise e da interpretação dos dados disponíveis nos RA. Cabe ressaltar que, embora a pesquisa inclua a contagem numérica das empresas e dos elementos, bem como os percentuais de elementos evidenciados, ela é classificada unicamente como qualitativa.

Os relatórios são analisados por meio da análise do conteúdo. Segundo Bardin (1979, p. 31), “[a] análise de conteúdo é um conjunto de técnicas de análise das comunicações”. A pesquisa é também documental, visto que são utilizados dados secundários. Na visão de Richardson (1999, p. 253), esse tipo de pesquisa “não tem relação direta com o acontecimento registrado, senão através do elemento intermediário”, neste caso, os RAs.

Foi realizada uma análise do conteúdo dos Relatórios da Administração, divulgados com data-base de 31 de dezembro de 2007, de todas as empresas listadas no setor de Tecnologia da Informação e no setor de Telecomunicações, coletadas na Bolsa de Valores, Mercadorias e Futuros de São Paulo (BM&FBOVESPA). A partir dessa amostra, procurou-se identificar os elementos de CI evidenciados. Cabe ressaltar novamente o fator subjetivo na análise do conteúdo dos RA, uma vez que se trata de elementos com dificuldade de definição e possuem incertezas de seus valores e mensurações.

Corroborando com os conceitos de Gil (1999) e Andrade (2002 *apud* Beuren 2003), a pesquisa adotou a classificação dos elementos de CI proposta por Sveiby (1997) e a metodologia de Guthrie *et al.* (1999) que atribui códigos numéricos aos elementos de CI, tais

critérios de Classificação e codificação servirão de base para o estudo e análise nos RA das empresas da população de amostra.

2.1 UNIVERSO E AMOSTRA

Inicialmente a amostra da pesquisa seria composta por 9 empresas listadas no setor de Tecnologia da Informação e 27 empresas listadas no setor de Telecomunicações, sendo este o total de empresas, inicialmente, adotadas para a realização do estudo proposto. Todavia, desse total de 36 empresas, apenas uma não faria parte da amostra uma vez que seus dados não se encontravam disponíveis no *site* da Bolsa de Valores, Mercadorias & Futuros de São Paulo na data da pesquisa. Esta empresa é a TELEFONICA S.A., que se encontra listada no setor de Telecomunicações e está enquadrada no subsetor de Telefonia Fixa, ficando a amostra definida com 35 empresas, conforme o Quadro 1.

A coleta de dados foi feita entre os dias 27 e 28 de setembro de 2008, e alguns dados só puderam ser coletados em 5 de outubro de 2008. Os dados coletados foram extraídos do *site* da BM&FBOVESPA.

Os valores atribuídos às respectivas empresas estão dispostos em milhares de reais. Para facilitar a identificação das empresas, adotou-se uma numeração para cada uma começando do número 1, identificado como a empresa EMBRATEL PARTICIPAÇÕES, chegando até o número 35, para a empresa ITAUTEC.

Quadro 1 – Empresas da amostra

Nº	Nome	Setor de atuação	Capital Social (R\$)
1	EMBRATEL PARTICIPAÇÕES S.A.	Telecomunicações	1.008.690.660
2	BRASIL TELECOM S.A.	Telecomunicações	560.950.289
3	BRASIL TELECOM PARTICIPAÇÕES S.A.	Telecomunicações	363.969.213
4	GVT (HOLDING) S.A.	Telecomunicações	127.050.242
5	AMERICEL S.A.	Telecomunicações	21.364.074
6	TELEMAR PARTICIPAÇÕES S.A.	Telecomunicações	3.432.901
7	TIM PARTICIPAÇÕES S.A.	Telecomunicações	2.333.964
8	INVITEL S.A.	Telecomunicações	1.692.609

9	VIVO PARTICIPAÇÕES S.A.	Telecomunicações	1.442.118
10	ZAIN PARTICIPAÇÕES S.A.	Telecomunicações	1.205.370
11	JEREISSATI PARTICIPAÇÕES S.A.	Telecomunicações	963.939
12	FIAGO PARTICIPAÇÕES S.A.	Telecomunicações	677.237
13	LF TEL S.A.	Telecomunicações	627.511
14	LA FONTE TELECOM S.A.	Telecomunicações	543.801
15	TELECOM. DE SÃO PAULO S.A. – TELESP	Telecomunicações	506.237
16	NEWTEL PARTICIPAÇÕES S.A.	Telecomunicações	409.108
17	TELE NORTE LESTE PARTICIPAÇÕES S.A	Telecomunicações	391.835
18	TELEMAR NORTE LESTE S.A.	Telecomunicações	241.668
19	FUTURETEL S.A.	Telecomunicações	209.390
20	MEM CELULAR PARTICIPAÇÕES S.A.	Telecomunicações	207.192
21	INEPAR TELECOMUNICAÇÕES S.A.	Telecomunicações	88.485
22	TELEMIG CELULAR PARTICIPAÇÕES S.A.	Telecomunicações	36.207
23	TELE NORTE CELULAR PARTICIPAÇÕES S.A.	Telecomunicações	6.702
24	AMAZONIA CELULAR S.A.	Telecomunicações	5.888
25	TELEMIG CELULAR S.A.	Telecomunicações	2.372
26	CIA TELECOMUNICAÇÕES DO BRASIL CENTRAL	Telecomunicações	340
27	UNIVERSO ONLINE S.A.	Tecnologia da informação	120.132.310
28	TOTVS S.A.	Tecnologia da informação	26.688.402
29	FLYNET S.A.	Tecnologia da informação	18.122.040
30	POSITIVO INFORMATICA S.A.	Tecnologia da informação	87.800
31	IDEIASNET S.A.	Tecnologia da informação	84.704
32	BEMATECH S.A.	Tecnologia da informação	54.266
33	DATASUL S.A.	Tecnologia da informação	28.975
34	OPPORTUNITY GAMA PARTICIPAÇÕES S.A.	Tecnologia da informação	14.176
35	ITAUTEC S.A. - GRUPO ITAUTEC	Tecnologia da informação	11.651

Fonte: Bolsa de Valores, Mercadorias e Futuros de São Paulo – BM&FBOVESPA

Uma vez selecionada a amostra da pesquisa, foram buscados os Relatórios da Administração dessas empresas referentes ao ano de 2007, para posterior análise.

2.2 ANÁLISE DE CONTEÚDO DOS RELATÓRIOS DA ADMINISTRAÇÃO

Para a análise do conteúdo dos RAs da população de amostra, foi adotado o sistema metodológico proposto por Guthrie *et al.* (1999). Essa metodologia propõe uma codificação numérica numa escala de 0 a 3 a ser adotada para a evidenciação dos elementos de CI, a fim

de apontar a existência, ou não, da evidenciação do elemento e de que forma este estava sendo divulgado. Os códigos estão descritos abaixo:

- 0 = item não apareceu no relatório anual;
- 1 = item apareceu no relatório anual de forma narrativa;
- 2 = item recebeu um valor numérico no relatório anual;
- 3 = item recebeu um valor monetário no relatório anual.

Para determinar os elementos e suas categorias pesquisadas, é utilizada na pesquisa a classificação de Sveiby (1997), tanto em termos das categorias, quanto em termos dos elementos, que estão dispostos em três categorias maiores: Capital Interno, Capital Externo e Competência dos Funcionários. Abaixo, a Tabela 1 descreve os elementos e seu enquadramento nas respectivas categorias:

Tabela 1: Matriz desenhada para análise de conteúdo dos Relatórios da Administração

	Empresas					
	1	2	...	35	Total	%
Capital Intelectual						
1 Capital Interno						
1.1 Propriedade Intelectual						
1.1.1 Patentes						
1.1.2 Direitos Autorais						
1.1.3 Marcas registradas						
1.2 Recursos de infraestrutura						
1.2.1 Filosofia gerencial						
1.2.2 Cultura corporativa						
1.2.3 Processos gerenciais						
1.2.4 Sistemas de informações						
1.2.5 Sistemas de relacionamentos						
1.2.6 Relações financeiras						
2 Capital Externo						
2.1 Marcas						
2.2 Clientes						
2.3 Fidelidade de clientes						
2.4 Nome da companhia						
2.5 Canal de distribuição						
2.6 Colaboração dos negócios						
2.7 Acordo licenciado						
2.8 Contrato favorável						

2.9	Acordo de <i>franchising</i>					
3	Competência dos funcionários					
3.1	<i>Know-how</i>					
3.2	Educação					
3.3	Qualificação vocacional					
3.4	Conhecimento relacionado ao trabalho					
3.5	Competências relacionadas ao trabalho					
3.6	Espírito empreendedor					
	TOTAL					

Fonte: Carvalho e Ensslin (2006, p. 5)

Após o processo de atribuição da codificação numérica (0, 1, 2 ou 3), foi feito um somatório, no eixo vertical, dos elementos presentes na divulgação de cada empresa, a fim de identificar o total de elementos que a organização evidenciou. Foi realizado, ainda, um somatório no eixo horizontal para verificação do número total de ocorrências de cada elemento, o que informa quantas organizações evidenciaram o elemento em análise. Na sequência, foi calculada a frequência, em termos percentuais, com que cada elemento foi divulgado. Após esse cálculo, fez-se o somatório dos percentuais de cada grupo, dividindo esse valor pelo total dos percentuais dos três grupos, a fim de identificar a categoria mais representativa de CI (Capital Externo, Capital Interno ou Competência dos Funcionários).

Para a identificação dos elementos de Capital Intelectual nos Relatórios de Administração (RAs), serão apresentadas, no Quadro 2 abaixo, as noções adotadas no presente trabalho.

Quadro 2 – Noções para identificação dos elementos nos RAs

Elemento	Noção adotada
Patente	É um direito fornecido pelo Estado ao titular para explorar comercialmente a sua criação. Proíbe outros de fabricarem, usarem, venderem a invenção ou modelo de utilidade.
Direitos autorais	É um material de criação intelectual, como base de dados, obras de desenho, projetos, esboços, dicionários.

Marcas registradas	São sinais distintivos visualmente perceptíveis para distinguir produtos ou serviços, forma nominativa, figurativa, mista, tridimensional e/ou certificação. Refere-se a uma posse da empresa.
Filosofia gerencial	É a forma de conduta adotada pela empresa para o processo produtivo.
Cultura corporativa	São as crenças, valores, costumes, ritos, cerimônias, redes de comunicação informal e hábitos.
Processos gerenciais	São formas de gestão empresarial.
Sistemas de informações	Refere-se à infraestrutura de informática e telecomunicações. Serve para coletar, processar e transmitir dados que são úteis aos usuários.
Sistemas de relacionamento	Formas de comunicação entre os funcionários.
Relações financeiras	São benefícios fornecidos pela empresa, como seguro e previdência.
Marcas	Quando relaciona a marca ao público, como ser reconhecida no país.
Clientes	Quando reconhecer os clientes, sua satisfação, o tratamento destinado a eles
Fidelidade dos clientes	Quando citar que os clientes são fiéis à empresa
Nome da companhia	Quando referir-se somente ao nome, relacionando ao público.
Canal de distribuição	É o caminho seguido pelo produto desde a fabricação até o consumidor final. Refere-se à exportações ou ao atendimento ao mercado interno.
Colaboração nos negócios	Trata de parcerias com outras empresas.
Acordo licenciado	É um acordo com autorização de outra entidade.
Contrato favorável	É um negócio que traz benefícios a empresa.
Acordo de <i>franchising</i>	Acordo de <i>franchising</i> .
<i>Know-How</i>	São conhecimentos e experiências.
Educação	São iniciativas de educação corporativa para desenvolver os funcionários.
Qualificação vocacional	Refere-se à qualidade dos funcionários

Conhecimento relacionado ao trabalho	É a capacidade dos funcionários, como para formar lideranças internas.
Competências relacionadas ao trabalho	Refere-se à competência dos funcionários.
Espírito empreendedor	É a visão empreendedora do funcionário, como oportunidades de ascensão.

Fonte: Rottini (2007, p. 10)

3 FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

3.1 DEFINIÇÃO DE CAPITAL INTELECTUAL

Novos caminhos são percorridos por instituições que buscam um melhor posicionamento de seus produtos e serviços. Por meio da busca de melhores índices de posicionamento, tendem a criar novas competências de forma a agregar valor perante seus *stakeholders*. Nessa busca que objetiva a criação e extração de valor, nasce o conceito de Capital Intelectual (CI) como forma de evidenciar e potencializar a força dos recursos não materiais: os Intangíveis.

Para Antunes (2000, *apud* Gonçalves e Campos, 2007), o Capital Intelectual define-se como uma combinação de Ativos Intangíveis, frutos das mudanças nas áreas da tecnologia da informação, mídia e comunicação, que trazem benefícios intangíveis para as empresas e que capacitam seu funcionamento aumentando, portanto, seu valor.

O Capital Intelectual (CI) tem proporcionado alto valor agregado às organizações. Para Edvinsson e Malone (1998, p. 40), “o capital intelectual é a posse de conhecimento, experiência aplicada, tecnologia organizacional, relacionamentos com clientes e habilidades profissionais que proporcionam à empresa uma vantagem competitiva no mercado”. Para os autores, o reconhecimento do Capital Intelectual contribui positivamente na formação de resultado da empresa, sendo fundamental para a criação de valor, e seu não reconhecimento nas demonstrações contábeis retrata uma limitação informativa para seu desenvolvimento.

Na definição de Stewart (1998, p. XII), “o capital intelectual constitui a matéria intelectual – conhecimento, informação, propriedade intelectual, experiência – que pode ser utilizada para gerar riqueza”. Destaca que os elementos de capital humano são referência para a geração positiva de mercado para as instituições.

Diante do exposto, entende-se que o Capital Intelectual depreende-se da própria definição dos Ativos Intangíveis e de como estes colaboram para a formação de valor para as empresas. Na Contabilidade, seja ela informada pela vertente financeira ou gerencial, se reconhece a contribuição desses recursos (subjativos) para a formação de resultado, no entanto, o fato da subjetividade ainda causa uma dificuldade a ser superada perante uma mensuração que deve ser confiável.

3.2 COMPONENTES DO CAPITAL INTELECTUAL

Brooking (1996) divide o CI em quatro categorias: ativo de mercado, ativo humano, propriedade intelectual e infraestrutura. O ativo de mercado é composto por marca da empresa, clientes, lealdade dos clientes, negócios recorrentes, negócios em andamento e canais de distribuição. O Ativo humano é composto por criatividade, conhecimento, *expertise*, habilidade para resolver problemas, tudo visto de forma coletiva e dinâmica. O ativo de propriedade intelectual é dividido em segredos industriais, patentes, *design*, *know-how*. E o ativo de infraestrutura é composto por tecnologias, metodologias, cultura organizacional, sistema de informação, métodos gerenciais, banco de dados.

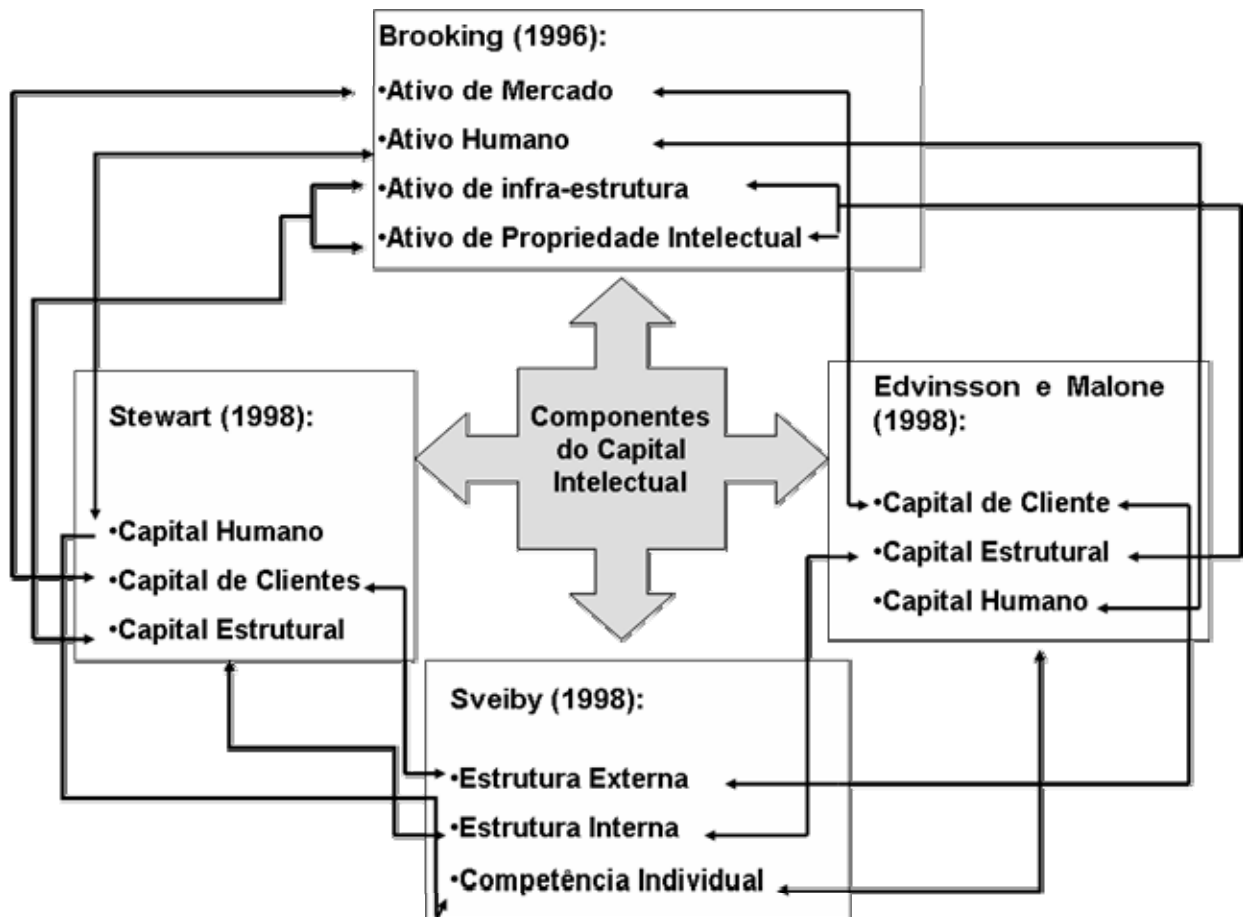
Sveiby (1998) propõe que os ativos invisíveis de uma organização sejam classificados em três grupos: competência dos funcionários, estrutura interna e estrutura externa. A *competência dos funcionários* representa toda a capacidade, o conhecimento, a habilidade e a experiência dos empregados e gerentes. Para Sveiby (1998, p. 10), “A competência do funcionário envolve a capacidade para criar tanto ativos tangíveis como intangíveis”. Tal competência sugere uma plataforma na qual o funcionário desempenha tanto o processo intelectual como o funcional de uma organização. A *estrutura interna* abrange o investimento em patentes, sistemas, instrumentos e filosofia operacional que agilizam o fluxo de conhecimento pela organização. Trata-se da competência sistematizada, organizada e codificada pela organização que visa a um padrão estrutural para auxílio interno da tomada de decisão, em que tais métodos podem ser estruturados internamente ou trazidos de fora para a empresa. O valor adicionado à *estrutura externa* é determinado pelo grau de satisfação com que a empresa soluciona os problemas de seus clientes, tal valor está sempre vinculado a um elemento de incerteza (SVEIBY, 1998). Para tanto, verifica-se que a estrutura externa inclui relações com o ambiente externo, especialmente clientes e fornecedores, uma vez que o relacionamento com clientes é um fator determinante para a formação do resultado e para a continuidade do negócio.

Para Edvinsson e Malone (1998) e Stewart (1998), o CI se divide em: capital humano que está composto pelo conhecimento, experiência, poder de inovação, habilidade dos empregados, cultura e filosofia da empresa, além da capacidade dos funcionários em combinar conhecimentos e habilidades para inovar suas funções, que não podem ser

propriedade da empresa. O capital estrutural compreende os equipamentos de informática, *softwares*, bancos de dados, patentes, marcas registradas e o restante da capacidade organizacional que apoia a produtividade dos empregados e o relacionamento com os clientes, os quais são propriedades da empresa e capital de clientes contempla o valor do relacionamento com os clientes.

A Figura 1 apresenta os componentes do CI segundo os autores mais referenciados na literatura sobre o tema (GALLON *et al.*, 2007).

Figura 1 – Componentes do CI segundo os autores clássicos



Fonte: extraído de Nascimento, Ensslin,S., Gallon e Haidar (2008, p. 04)

De maneira geral, é perceptível a sinergia entre as várias divisões propostas pelos autores citados, pois, quando se pensa na categoria *capital de clientes* (STEWART, 1998),

surgem os mesmos elementos que compõem as categorias *estrutura interna* (SVEIBY, 1998), *capital de clientes* (EDVINSSON; MALONE, 1998) e *ativo de mercado* (BROOKING, 1996). Quando se menciona o capital estrutural (EDVINSSON; MALONE, 1998), falamos dos elementos da estrutura interna (SVEIBY, 1998); ativo de propriedade intelectual e ativo de infraestrutura (BROOKING, 1996) e capital estrutural (STEWART, 1998). Demonstra-se, assim, que os elementos de CI sugeridos pelos clássicos são semelhantes embora recebam denominações diferentes (ENSSLIN; DUTRA, 2007).

3.3 EVIDENCIAÇÃO (*DISCLOSURE*) DO CAPITAL INTELECTUAL

Uma vez que não é obrigatória a evidenciação do Capital Intelectual, a sua evidenciação voluntária tem sido útil para atenuar as deficiências de informações sobre os recursos ministrados pelas companhias. Essas informações têm se mostrado como um diferencial para os vários tipos de usuários (IUDÍCIBUS, 1997, p. 81).

Para Piacentini (2004, p. 51), “[a]s evidenciações voluntárias são meios utilizados pelos investidores para analisar as estratégias e os fatores críticos de sucesso da companhia, tanto no ambiente em que as mesmas estão inseridas, como sob o aspecto competitivo do cenário econômico”. Daí o fator de conferência ao Capital Intelectual ser considerado como parte integrante dos processos de criação de valor da empresa.

A aprovação da Lei n. 11.638, em 28 de dezembro de 2007, vem com o intuito de colaborar para uma maior aferição dos elementos intangíveis das empresas, por meio da criação do subgrupo Intangível dentro do grupo Permanente no Balanço Patrimonial. No entanto, até sua aprovação, a evidenciação voluntária do Capital Intelectual é que tem exercido o importante papel que possibilita mais informações aos *stakeholders*.

O Relatório de Administração constitui-se como uma fonte útil de informação sobre uma empresa, visto que nele são relatadas informações importantes para os acionistas e para o público em geral, ou seja, trata-se de relatório que ilustra a situação da empresa para o público externo, sendo que o administrador da empresa tem controle da divulgação discricionária dessas informações (CARVALHO; ENSSLIN; IGARASHI, 2006, p. 3). Dessa forma, justifica-se a utilização desse demonstrativo como fonte de informações.

Segundo um estudo feito pelo FASB nos Estados Unidos (*apud* Piacentini, 2004, p. 53) descobriu-se que:

- . muitas companhias têm a iniciativa de fazer evidências voluntárias, frequentemente uma grande quantidade de informações de negócios que aparecem pode ser utilizada como um meio de comunicação de informações para os investidores;
- . *disclosures* voluntária sobre assuntos que são importantes para sucessos individuais de companhias são muito úteis, particularmente *disclosures* de conceitos de gestão de companhias “fatores críticos de sucesso” e tendências que norteiam estes fatores;
- . dados adicionais sobre o valor dos intangíveis poderiam ser benéficos, em função da importância do valor dos intangíveis para as companhias;
- . embora muitas companhias estão procurando munir-se de informações para o futuro, existem formas de como melhorar, ampliando significativamente este aspecto;
- . evidências voluntárias não deveriam somente disseminar boas novas, mas também fatores negativos. *Disclosures* são muito úteis para relatar previamente planos, metas e os resultados atingidos nas reuniões das companhias;
- . os indicadores usados pelas companhias para gerenciar operações e dirigir negócios estratégicos são frequentemente utilizados nas evidências voluntárias;
- . as companhias são encorajadas a continuar melhorando seus relatórios de negócios, a experimentar que tipos de informações devem ser evidenciadas e as formas que as informações são evidenciadas.

Não existe a obrigatoriedade da evidência do Capital Intelectual das empresas; no entanto, existe uma preocupação destas em evidenciá-la de forma voluntária, seja por objetivos próprios – utilidade no gerenciamento interno – ou com interesse de demonstrar aos seus usuários externos seus métodos que corroboram um crescimento no mínimo sustentável pela companhia.

3.4 ESTUDOS EMPÍRICOS SOBRE CAPITAL INTELECTUAL

Este estudo pretende demonstrar como os elementos de CI fazem parte da realidade de grandes empresas do setor de tecnologia da informação e do setor de telecomunicações, por meio da análise dos RA. Observa-se que, na literatura corrente, há alguns estudos empíricos sobre o tema Capital Intelectual e, conforme demonstrado no Quadro 3, vários foram os focos e resultados identificados.

Quadro 3 – Estudos empíricos sobre Capital Intelectual

Trabalho			Variáveis Investigadas		
Autores/Ano	Título	Fonte	Elemento de CI	Foco	Resultados
Ott, Backes e Wiethaeuper (2005)	Informações sobre Capital Intelectual Evidenciadas pelas Companhias Abertas Listadas em Nível 1 de Governança Corporativa da BOVESPA.	5º Congresso USP de Controladoria e Contabilidade.	Capital humano, Capital Estrutural e Capital de Clientes.	Análise das informações de CI evidenciadas nos Relatórios da Administração de companhias do NÍVEL I de Governança Corporativa, divulgadas com data-base de 31/12/2003.	A diferença entre os setores não se mostra significativas. Os resultados indicaram uma maior frequência de divulgação de elementos da categoria Capital Estrutural, com 56,5%, com destaque para a subcategoria responsabilidade social. Prevaleceu a forma narrativa de evidenciação
Antunes e Martuns (2007)	CAPITAL INTELECTUAL: Seu entendimento e seus impactos no desempenho de grandes empresas brasileiras	Revista de Administração e Contabilidade UNISINOS	Elementos não identificados no estudo	Estudo das relações existentes entre o entendimento do conceito de CI, por parte dos gestores, e o desempenho das empresas, verificando as medidas de desempenho existentes para captar os efeitos dos investimentos em CI.	O estudo concluiu que os gestores possuem o entendimento do conceito de CI semelhante ao exposto na literatura. Realizam investimentos nos elementos de CI. O entendimento do conceito de CI influenciou indiretamente o desempenho das empresas por meio de ações de investimento.

Ensslin, Santos e Gallon (2007)	Um Estudo Descritivo da Evidenciação do Capital Intelectual nas Maiores Companhias Abertas da Região Sul do Brasil	XIV Congresso Brasileiro de Custos	Capital Estrutural, Capital de Clientes e Capital Humano	Analisar as informações sobre capital intelectual evidenciadas nos Relatórios da Administração das companhias abertas da região sul do Brasil, listadas na revista Exame, Melhores e Maiores de 2006, no exercício 2006.	A maioria das empresas analisadas apresenta níveis relativamente baixos de evidenciação. Do total de 22 empresas 6 não apresentaram evidenciação de CI
Geovana Carolina Rottini (2007)	Um Estudo Empírico sobre a Evidenciação do Capital Intelectual, nos Relatórios da Administração das Entidades com Maior Capital Social, Listadas na BOVESPA nos anos de 2005 e 2006.	Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Ciências Contábeis) - Universidade Federal de Santa Catarina.	Capital Interno, Capital Externo e Competência dos Funcionários.	Investigar a divulgação do Capital Intelectual (CI), nos Relatórios da Administração das 25 maiores empresas brasileiras, listadas na BM&FBOVESPA em 31/12/2004 dando prosseguimento à análise de Carvalho; Ensslin (2006), estendendo a pesquisa para os anos de 2005 e 2006.	Verificou-se que a categoria mais representativa nos anos de 2005 e 2006 foi o Capital Externo. As companhias estão dando maior ênfase a divulgação voluntária de elementos de CI na forma narrativa.
Ensslin, Borba e Reina (2008)	Evidenciação Voluntária do Capital Intelectual nos Relatórios da Administração em Empresas do Novo Mercado no ano de 2006.	5th CONTECSI	Capital Interno, Capital Externo e Competência dos Funcionários.	Estudo sobre evidenciação voluntária dos elementos de Capital Intelectual (CI) nos Relatórios da Administração das 30 (trinta) maiores companhias abertas (capital social), classificadas no Novo Mercado listadas na BM&FBOVESPA.	Constatou-se que 93% das empresas evidenciam elementos de CI. A categoria Capital Interno teve maior representatividade, com 41%.Prevaleceu a forma narrativa de evidenciação.

Reina, Vicente e Ensslin (2008)	CAPITAL INTELECTUAL: Uma análise comparativa da evidenciação voluntária em empresas de governança corporativa no ano de 2006.	Congresso Brasileiro de Contabilidade, 2008.	Capital Interno, Capital Externo e Competência dos Funcionários.	Estudar as formas de divulgação do CI por empresas pertencentes ao Nível I de Governança Corporativa e fazer uma análise comparativa com empresas do Novo Mercado listadas na BM&FBOVESPA.	87% das empresas evidenciam elementos de CI. Empresas do NÍVEL I apresentam maior representatividade na categoria Competência dos Funcionários e, as empresas do NOVO MERCADO a categoria Capital Interno teve maior representatividade. Prevaleceu a forma narrativa de evidenciação.
Souza, Schnorrenberger, Reina, Ensslin e Rover (2008)	Um estudo sobre a Evidenciação de Capital Intelectual nos Relatórios da Administração das 15 maiores Distribuidoras de Energia Elétrica do Brasil nos anos de 2006 e 2007.	2º Congresso UFSC de Controladoria e Finanças & Iniciação Científica em Contabilidade	Capital Interno, Capital Externo e Competência dos Funcionários.	Estudo sobre a evidenciação voluntária do CI nos Relatórios da Administração das 15 maiores companhias de Energia Elétrica listadas na BM&FBOVESPA.	Houve uma pequena evolução, na evidenciação de CI, no ano de 2007 em comparação ao ano de 2006 em relação algumas empresas. A categoria Capital Externo apresentou maior evidenciação por parte das companhias nos dois anos analisados. Prevaleceu a forma narrativa de evidenciação.

<p>REINA, D.; ENSSLIN, S. R.; WEGENER, L. E. (2009)</p>	<p>Evidenciação Voluntária do Capital Intelectual nos Relatórios da Administração em Empresas do Setor de Tecnologia da Informação e do Setor de Telecomunicações do ano de 2007</p>	<p>6th CONTECSI</p>	<p>Capital Interno, Capital Externo e Competência dos Funcionários.</p>	<p>Estudo sobre a evidenciação voluntária do CI nos Relatórios da Administração das empresas dos setores de Tecnologia da Informação e de Telecomunicações listadas na BM&FBOVESPA</p>	<p>Dentre os resultados, constatou-se que: do total de empresas do ST, 92% delas evidenciaram algum tipo de elemento de CI, já do setor de STI esse percentual foi de 78%. A forma de divulgação que prevaleceu foi a narrativa com predominância da evidenciação dos elementos Contrato Favorável, Sistemas de Informação e Canal de Distribuição que lideram a frequência de evidenciação, com 69%, 54% e 54%, respectivamente e a categoria Capital Externo é a mais representativa entre os dois setores.</p>
---	--	---------------------	---	--	---

Fonte: Elaboração própria

Nos estudos empíricos abordados no Quadro 3, verificou-se que existe uma preocupação por parte das empresas estudadas em avaliar e mensurar seus elementos de CI, porém ainda existe uma lacuna no que se refere a essa evidenciação. Estudos realizados por Antunes e Martins (2007) comprovam que os gestores possuem o entendimento dos conceitos de Capital Intelectual, mas ao se depararem com a evidenciação de tais elementos esbarram nos métodos que ainda não estão concretamente estabelecidos na Contabilidade brasileira, o que deve ser solucionado com o advento da adequação das Normas Internacionais a partir de 2010 e de iniciativas como a aprovação da Lei n. 11.638 em 2007.

Nos estudos realizados por Rottini (2007); Amaral (2008); Souza, Schnorrenberger, Reina, Ensslin e Rover (2008); Ensslin, Borba e Reina (2008); e Reina, Vicente e Ensslin (2008), verificou-se que, de acordo com a metodologia adotada por ambos os estudos, Guthrie *et al.* (1999), muitos elementos não eram evidenciados (código 0), a maioria dos elementos evidenciados eram na forma narrativa (código 1), praticamente inexistiam atribuições de valores numéricos (código 2) e monetários (código 3). Neste estudo infere-se que prevaleceu a forma de evidenciação narrativa, porém algumas empresas optaram por evidenciar elementos na forma quantitativa e monetária.

Cabe destacar que, diferentemente de estudos já realizados por - Reina, Ensslin e Borba (2008), em que foi destacada a análise de estudo das trinta maiores empresas do Novo Mercado, Reina, Ensslin e Vicente (2008), onde foi destacado a análise comparativa da evidenciação entre as trinta maiores empresas do Nível 1 de Governança Corporativa e as trinta maiores empresas do Novo Mercado, Souza, Schnorrenberger, Reina, Ensslin e Rover (2008), com abordagem de estudo da evidenciação de elementos de CI nas 15 maiores companhias de Energia Elétrica listadas na BM&FBOVESPA, bem como o estudo de Ensslin, Santos e Gallon (2007), que descreve um estudo do Capital Intelectual evidenciado nos Relatórios da Administração das companhias abertas da região sul do Brasil - o presente estudo tem por destaque a análise dos Relatórios da Administração de todas as empresas listadas nos setores de Tecnologia da Informação e Telecomunicações, sendo estas listadas nos diversos segmentos como o Novo Mercado (NM), Nível 1 de Governança Corporativa (N1), Nível 2 de Governança Corporativa (N2), Balcão Organizado Tradicional (MB) e BDR Nível 3 (DR3), somando um total de 35 empresas listadas e com seus relatórios disponíveis em tais setores, sendo 9 do setor de Tecnologia da Informação, onde classificam-se 3 no sub-setor de Computadores e Equipamentos e, 6 no sub-setor de Programas e Serviços, e o setor de Telecomunicações com o total de 26 empresas, onde 15 classificam-se

no sub-setor de Telefonia Fixa e 11 no sub-setor de Telefonia Móvel. Ressaltando que a empresa TELEFONICA S.A. não fará parte do estudo.

3.5 DEFINIÇÃO E CARACTERÍSTICAS DE EMPRESAS DE TELECOMUNICAÇÕES E DE TECNOLOGIA DA INFORMAÇÃO

Para fins deste estudo, as companhias selecionadas para a investigação são as pertencentes ao setor de Tecnologia da Informação e ao setor de Telecomunicações. As empresas listadas nesses setores possuem características próprias de seu principal segmento de atuação, a prestação de serviços.

Segundo a Associação Brasileira de Telecomunicações (TELEBRASIL), as empresas listadas em Telecomunicações pertencem ao setor da economia que englobam serviços de telecomunicações, serviços de valor agregado e produtos utilizados para a prestação desses serviços, que são divididos em: serviços de telecomunicações, produtos e serviços para as prestadoras de serviços de telecomunicações e serviços de valor agregado. O segmento de serviços de telecomunicações engloba os definidos pela regulamentação vigente e prestados por agentes que possuam concessão ou autorização para a prestação de serviços de telecomunicações. Nesses segmentos, enquadram-se as empresas listadas para este estudo: as empresas de Telefonia Fixa e as empresas de Telefonia Móvel.

Para Albertin (2001), empresas de vários setores consideram imprescindível realizar significativos investimentos em Tecnologia de Informação (TI), passando a ter seus produtos, serviços e processos fundamentalmente apoiados nessa tecnologia. A TI é vista como uma das maiores e mais poderosas influências no planejamento das organizações. Diante disso, é fundamental a abordagem do estudo também, em empresas listadas no setor de Tecnologia da Informação, onde estas são divididas em seus subsetores de Programas e Serviços e Computadores e Equipamentos.

Ambos os setores possuem características semelhantes: a prestação de serviços, onde tal característica é representada pela sua intangibilidade. Sendo esse o fator principal desta pesquisa, espera-se que tais setores atribuam maior representatividade de evidenciação em CI na categoria Capital Externo, por se tratar de uma categoria determinada, segundo Sveiby (1998), pelo grau de satisfação com que a empresa soluciona os problemas de seus clientes, fornecedores e demais *stakeholders*.

4 APRESENTAÇÃO E DISCUSSÃO DOS RESULTADOS

Inicialmente o presente estudo tem como objetivo analisar a evidenciação voluntária do Capital Intelectual constante nos Relatórios da Administração das empresas dos setores de Tecnologia da Informação e de Telecomunicações, sendo a identificação realizada pela análise de conteúdo dos Relatórios da Administração. Essa evidenciação foi examinada sob três perspectivas. Primeiro, foi verificada a existência ou não da divulgação e quais empresas mais divulgam e quais menos divulgam elementos de CI para uma posterior análise com tentativa de atribuir a maior ou a menor divulgação ou a inexistência dela. Na segunda perspectiva, avalia-se a frequência de divulgação desses elementos de Capital Intelectual e a identificação da categoria mais representativa. Quanto à categoria, a análise foi feita sob três enfoques (*Capital externo*, *Capital interno* e *Competência dos funcionários*) que é a classificação definida por Sveiby (1997). Em terceiro plano, apresenta-se a natureza da evidenciação do CI, valendo-se de elementos narrativos e/ou textuais extraídos dos próprios relatórios para melhor exemplificar. Por fim, será feito um cotejamento entre os setores de Tecnologia da Informação e o setor de Telecomunicações.

4.1 EVIDENCIAÇÃO VOLUNTÁRIA DO CAPITAL INTELECTUAL NOS RELATÓRIOS DA ADMINISTRAÇÃO

Da amostra pesquisada, basicamente todas apresentaram evidenciação voluntária de elementos de Capital Intelectual. Cabe ressaltar que, para facilitar sua identificação, as empresas foram listadas de forma numérica conforme a Quadro 1.

A seguir o Quadro 4 demonstra os resultados encontrados nos RAs das empresas da amostra de acordo com a metodologia proposta por Guthrie et al (1999) e classificação de acordo com o proposto por Sveiby (1997).

Quadro 4: Matriz desenhada para análise de conteúdo dos Relatórios da Administração

	Empresas																																			Total		
	1	2	3	4	5	6	7	8	9	10	11	12	13	14	15	16	17	18	19	20	21	22	23	24	25	26	27	28	29	30	31	32	33	34	35			
Capital Intelectual																																						
1 Capital Interno																																						
1.1 Propriedade Intelectual																																						
1.1.1 Patentes	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0
1.1.2 Direitos Autorais	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0
1.1.3 Marcas registradas	0	0	0	1	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	1	1	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0
1.2 Recursos de infraestrutura																																						
1.2.1 Filosofia gerencial	1	1	1	1	0	0	1	0	1	0	0	0	0	0	1	0	1	1	0	0	0	1	1	1	1	1	0	1	0	0	0	1	1	0	1	0	1	
1.2.2 Cultura corporativa	0	1	1	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	1	0	1	0	0	0	0	0	1	0	0	1	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	1	
1.2.3 Processos gerenciais	1	2	2	2	0	0	1	0	1	0	0	0	0	0	2	0	2	2	0	0	0	1	1	1	1	2	1	3	0	0	0	1	1	0	0	0		
1.2.4 Sistemas de informações	1	1	1	1	1	0	1	0	1	0	0	0	0	0	1	0	1	1	0	0	0	1	1	1	1	0	1	1	0	1	0	0	1	0	1	0		
1.2.5 Sistemas de relacionamentos	0	0	0	0	0	0	0	0	1	0	0	0	0	0	1	0	1	1	0	0	0	1	1	1	1	0	0	0	0	0	0	1	1	0	0	0		
1.2.6 Relações financeiras	0	1	1	1	0	0	0	0	1	0	0	0	0	0	1	0	1	0	0	0	0	1	1	1	1	0	1	0	0	0	0	1	1	0	0	0		
2 Capital Externo																																						
2.1 Marcas	1	0	0	0	0	0	1	0	1	0	0	0	0	0	0	0	1	1	0	0	0	1	1	1	1	0	0	0	0	2	0	0	1	0	0	0		
2.2 Clientes	1	1	1	0	0	0	1	0	1	0	0	0	0	0	1	0	0	1	0	0	0	1	1	1	1	0	0	0	0	0	0	0	0	1	0	0		
2.3 Fidelidade de clientes	0	1	1	0	0	1	1	0	1	0	0	0	0	0	1	0	2	2	0	0	0	1	1	1	1	1	0	0	0	0	0	1	0	0	0			
2.4 Nome da companhia	1	1	1	1	0	0	1	0	1	0	0	0	0	0	1	0	1	1	0	0	0	1	1	1	1	1	1	0	0	1	0	1	1	0	1	0		
2.5 Canal de distribuição	1	1	1	0	1	1	1	0	1	0	0	0	0	0	0	0	1	1	0	0	0	1	1	1	1	1	1	1	0	0	0	1	3	0	1	0		
2.6 Colaboração dos negócios	2	1	1	0	0	0	1	0	0	0	0	0	0	0	1	0	0	0	0	0	0	1	0	1	1	2	1	0	0	0	3	1	1	0	1			
2.7 Acordo licenciado	0	1	1	0	1	1	1	0	1	0	0	0	0	0	1	0	1	1	0	0	0	1	0	0	1	0	0	0	1	0	0	0	0	0	0	0		
2.8 Contrato favorável	1	0	0	1	0	1	1	1	1	1	1	0	1	1	1	1	1	1	1	1	0	1	0	0	1	0	0	1	0	2	1	1	3	0	1	0		
2.9 Acordo de <i>franchising</i>	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	1	0	0		
3 Competência dos funcionários																																						
3.1 <i>Know-how</i>	0	1	1	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	1	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0		
3.2 Educação	1	1	1	1	0	0	1	0	1	0	0	0	0	0	1	0	1	1	0	0	0	1	1	1	1	0	0	0	0	0	0	1	1	0	0	0		
3.3 Qualificação vocacional	1	1	1	0	0	0	1	0	1	0	0	0	0	0	1	0	1	1	0	0	0	1	1	1	1	0	1	0	0	0	0	0	1	0	0	0		
3.4 Conhecimento relacionado ao trabalho	1	1	1	0	0	0	1	0	1	0	0	0	0	0	1	0	1	1	0	0	0	1	1	1	1	0	1	0	0	1	0	1	0	0	1	0		
3.5 Competências relacionadas ao trabalho	1	1	1	0	0	0	1	0	1	0	0	0	0	0	1	0	1	1	0	0	0	1	1	1	1	0	1	0	0	0	0	1	1	0	1	0		
3.6 Espírito empreendedor	0	0	1	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	1	0	1	1	0	0	0	0	1	1	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	
TOTAL	13	16	17	8	3	4	15	1	16	1	1	0	1	1	17	1	18	17	1	1	0	17	16	16	17	8	9	5	0	6	2	12	15	0	9	284		

Fonte: Adaptado de Sveiby (1997 *apud* Reina e Ensslin, 2008 e Ensslin e Sousa, 2008).

Do total de 35 empresas que formaram a amostra, apenas quatro não evidenciaram algum tipo de elemento de CI, a saber: a empresa 12 foi identificada como FIAGO PARTICIPAÇÕES; a 21 foi identificada como INEPAR TELECOMUNICAÇÕES; a 29, identificada como FLYNET; e a empresa 34, identificada como OPPORTUNITY GAMA PARTICIPAÇÕES. Do total das 35 empresas, apenas 11,42% deixaram de evidenciar elementos de CI, o que demonstra que a maioria das companhias, 88,58%, divulga de forma voluntária seus elementos de CI nos Relatórios da Administração, percebendo o quão importante é a informação desses elementos para seus usuários, mesmo que a sua evidenciação não seja obrigatória.

A quantidade de elementos variou bastante. A empresa TELE NORTE LESTE PARTICIPAÇÕES, identificada pelo n. 17, evidenciou 18 elementos de CI (75% do total de 24 elementos analisados), sendo esta a empresa que mais evidenciou elementos de CI. Em seguida, com a evidenciação de 17 elementos (70,83%) estão as empresas BRASIL TELECOM PARTICIPAÇÕES, TELECOMUNICAÇÕES DE SÃO PAULO – TELESP, TELEMAR NORTE LESTE, TELEMIG CELULAR PARTICIPAÇÕES e TELEMIG CELULAR, identificadas com a numeração 3, 15, 18, 22 e 25, respectivamente.

Outras empresas apresentaram as mesmas quantidades de elementos evidenciados, sendo eles em número de 16 (66,67%) e as empresas identificadas com a numeração 2, 9, 23 e 24, sendo estas as empresas BRASIL TELECOM, VIVO PARTICIPAÇÕES, TELE NORTE CELULAR PARTICIPAÇÕES e AMAZONIA CELULAR, respectivamente. Cabe destacar que essas empresas, as que mais evidenciaram elementos de CI estão listadas no Setor de Telecomunicações o que, segundo a pesquisa, demonstra a grande importância dada à evidenciação de elementos CI desse setor, seja ele de Telefonia Fixa como é o caso da empresa TELE NORTE LESTE PARTICIPAÇÕES, empresa que mais evidenciou, ou de Telefonia Móvel, em que se destacam as empresas TELEMIG CELULAR PARTICIPAÇÕES e TELEMIG CELULAR, ambas com 17 elementos evidenciados. O fato de as empresas de Telefonia terem um maior nível de evidenciação de elementos de CI, está ligado ao nicho de mercado atendido. É o caso das empresas de telefonia a prestação de serviços, que é oferecida ou contratada por terceiros. Uma vez que a prestação de serviços se caracteriza pela intangibilidade, cabe às empresas, que têm por fim oferecer serviços, atribuírem mais investimentos nesse segmento.

Quatro são as empresas de destaque do setor de Tecnologia da Informação: DATASUL, BEMATECH, UNIVERSO ONLINE e ITAUTEC, com 15, 12, 9 e 9 elementos de CI evidenciados, respectivamente. Já as empresas INVITEL, ZAIN PARTICIPAÇÕES,

JEREISSATI PARTICIPAÇÕES, LF TEL, LA FONTE TELECOM, NEWTEL PARTICIPAÇÕES, FUTURETEL e a empresa MEM CELULAR PARTICIPAÇÕES foram as empresas que menos evidenciaram elementos de CI, sendo este em número de 1, apenas 4,16% do total de 24 elementos.

O fato da discrepância de elementos de CI evidenciados pelas empresas está ligado aos objetivos indicados pelas companhias em seus Relatórios da Administração, como é o caso da empresa ZAIN PARTICIPAÇÕES, que relatou apenas um elemento de CI, sendo ele o Contrato Favorável, que em seu RA demonstra que o objetivo é apenas a participação em outras sociedades. Já as empresas que mais demonstraram importância na evidenciação, justificam-se por sua atuação, basicamente, na prestação de serviços, seja na implantação de sistemas telefônicos, provedores de *Internet* ou soluções de *software*. Esses resultados foram esperados uma vez que a prestação de serviços já é caracterizada pela sua intangibilidade e é a atuação principal tanto das empresas de tecnologia da informação quanto das empresas atuantes no setor de telefonia.

4.2 FREQUÊNCIA DA EVIDENCIAÇÃO E CATEGORIA MAIS REPRESENTATIVA

A Tabela 2 exibe as frequências encontradas de cada elemento na análise do conteúdo dos Relatórios da Administração das 35 empresas da amostra.

Tabela 2 – Frequência de divulgação de cada elemento e seu percentual de ocorrência

Capital Intelectual	Total (35 empresas)	Frequência (%)
1 Capital Interno		
1.1 Propriedade Intelectual		
1.1.1 Patentes	0	0%
1.1.2 Direitos Autorais	0	0%
1.1.3 Marcas registradas	3	8,57%
1.2 Recursos de infraestrutura		
1.2.1 Filosofia gerencial	18	51,43%
1.2.2 Cultura corporativa	7	20,00%
1.2.3 Processos gerenciais	18	51,43%
1.2.4 Sistemas de informações	19	54,29%

1.2.5	Sistemas de relacionamentos	10	28,57%
1.2.6	Relações financeiras	13	37,14%
2	Capital Externo		
2.1	Marcas	11	31,43%
2.2	Clientes	12	34,29%
2.3	Fidelidade de clientes	14	40,00%
2.4	Nome da companhia	18	51,43%
2.5	Canal de distribuição	19	54,29%
2.6	Colaboração dos negócios	14	40,00%
2.7	Acordo licenciado	12	34,29%
2.8	Contrato favorável	24	68,57%
2.9	Acordo de <i>franchising</i>	1	2,86%
3	Competência dos funcionários		
3.1	<i>Know-how</i>	3	8,57%
3.2	Educação	15	42,86%
3.3	Qualificação vocacional	14	40,00%
3.4	Conhecimento relacionado ao trabalho	16	45,71%
3.5	Competências relacionadas ao trabalho	16	45,71%
3.6	Espírito empreendedor	6	17,14%

Fonte: Adaptado de Guthrie e Petty (2000a *apud* ENSSLIN e CARVALHO, 2007, p. 488).

Dentre os itens mais divulgados pelas empresas da amostra destaca-se o elemento *Contrato Favorável*, divulgado por 24 empresas, isto é, 68,57% das empresas manifestaram preocupação em divulgar suas relações contratuais referentes a aquisições, incorporações e integração com outras entidades, estabelecendo assim uma abordagem de seus projetos de crescimento vertical e aumento de investimentos permanentes. Cabe ressaltar que, do total de 35 empresas da amostra, oito delas evidenciaram apenas um elementos de CI, e destas todas evidenciaram o mesmo elemento, *Contrato Favorável*. Tal verificação refere-se a empresas que têm por objetivo apenas a participação societária em outras entidades. Dentre essas empresas está a INVITEL, empresa identificada pelo n. 8, conforme Tabela 1, que define em seu Relatório da Administração seu aspecto societário como:

A Invitel tem como objeto a participação em outras sociedades, comerciais ou civis, nacionais ou estrangeiras, como sócia, acionista ou quotista, em empreendimentos imobiliários e como cotista em fundos de investimento regularmente constituídos (INVITEL, Relatório da Administração de 2007, p. 1).

Os elementos que evidenciaram maior expressão pelas empresas, segundo a pesquisa, foram o *Sistema de Informação* e o *Canal de Distribuição*, identificados por 19 empresas, num total de 54,28% do total de 35 empresas da amostra. Isso demonstra a preocupação das

empresas em evidenciar seus investimentos em novas tecnologias, facilitando a dinâmica de seus processos e o estabelecimento de novos canais de comercialização, apresentando melhorias em sua logística de fornecimento e formas mais rápidas, precisas e seguras de relacionamento com seus clientes, bem como preocupação em demonstrar um maior nicho de mercado quando citados os investimentos para um maior canal de comercialização.

Os elementos *Filosofia Gerencial*, *Processos Gerenciais* e *Nome da Companhia*, todos são evidenciados por 18 empresas (51,43%), o que demonstra a preocupação das entidades com a forma de conduta adotada para com seus processos produtivos, sejam eles internos ou externos, bem como criar estruturas para que seus colaboradores encontrem subsídios para a realização de seu trabalho visando aos objetivos estabelecidos pela companhia.

Já o elemento *Nome da Companhia* demonstra a busca de divulgações relacionadas à identificação da companhia, como reconhecimentos de sua marca perante a sociedade, o que demonstra seu relacionamento externo.

Outros elementos que tiveram destaque na evidenciação da categoria *Competências dos Funcionários* foram a *Competências Relacionadas ao Trabalho* e *Conhecimentos Relacionados ao Trabalho*. Foram identificados por 16 (45,71%) empresas, o que manifesta interesses no aperfeiçoamento de seus funcionários bem como a preocupação em criar sistemas de captação de competências, corroborando para o desenvolvimento dos processos produtivos da entidade.

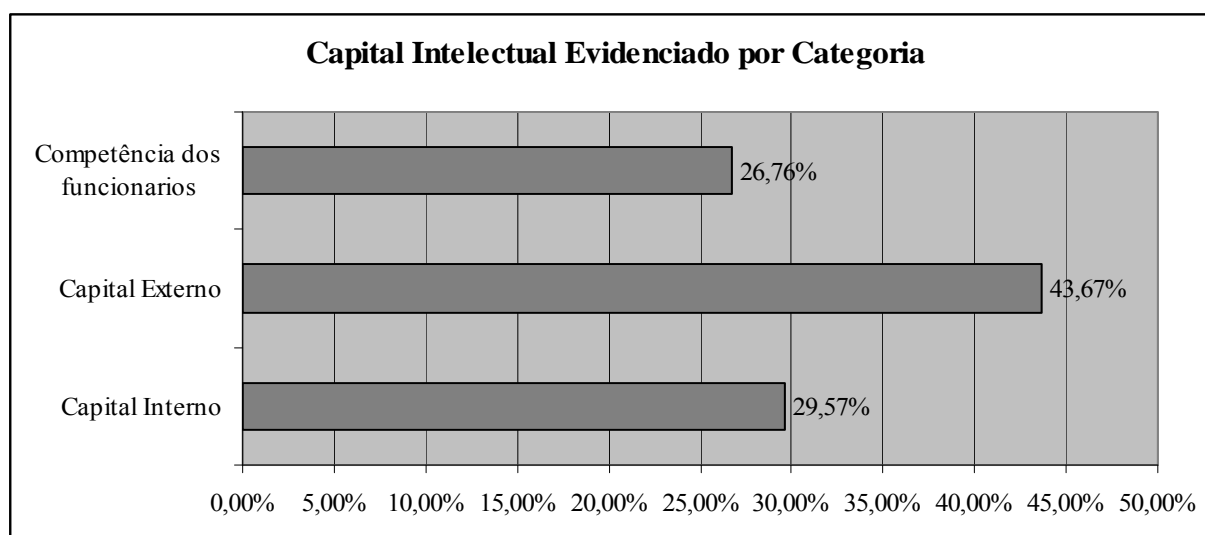
Dos elementos da pesquisa os que tiveram um menor índice de evidenciação foram: *Know-how*, identificado em três empresas (8,57%) e *Acordo de Franchising*, sendo preocupação de apenas uma empresa (2,86%). Já os elementos *Patentes* e *Direitos Autorais*, segundo a Tabela 2, não foram divulgados em nenhuma das entidades. Alerta-se para o subjetivismo e julgamento de valores existentes, quanto da tentativa de interpretação do motivo da ocorrência ou não da evidenciação dos elementos de CI.

No Gráfico 1, pode-se observar o percentual de divulgação das três categorias de CI e a categoria mais representativa. Observa-se que 43,67% das empresas se preocupam em evidenciar seus aspectos de Capital Externo, o que demonstra uma preocupação em relatar aos *stakeholders* o potencial que a empresa possui em decorrência dos intangíveis relacionados ao mercado. Dentre os elementos de *Capital Externo* o que teve maior evidenciação no estudo foi *Contrato Favorável*, sendo evidenciado por 24 empresas (68,57%), seguido do *Canal de Distribuição* e do *Nome da Companhia*. Já a categoria com a segunda maior evidenciação pelas empresas foi o *Capital Interno*, segundo o estudo 29,57% das empresas da amostra

compreendem que os elementos desta categoria beneficiam ainda mais sua capacidade organizacional beneficiando sua produtividade e seu relacionamento com os clientes. Nesta categoria, o elemento que teve maior destaque foi o *Sistema de Informação*, citado por 19 empresas (54,29% do total), seguido dos elementos *Filosofia Gerencial* e *Processos Gerenciais*. A categoria *Competência dos Funcionários* foi a menos destacada pela amostra de empresas, 26,76%, 19 empresas do total de 35, o que demonstra relativa baixa preocupação das empresas da amostra no que se refere a *Ativos Humanos*, já que eles compreendem altos fatores de benefícios que os indivíduos podem proporcionar para as organizações. Os elementos com maior evidência foram *Competências Relacionadas ao Trabalho* e *Conhecimento Relacionado ao Trabalho*, ambos foram evidenciados por 16 empresas, 45,71% do total, seguidas do elemento *Educação*, citado por 15 empresas.

O estudo demonstra que, apesar de os elementos referentes à categoria *Capital Interno* juntamente com a *Competência dos Funcionários* serem as categorias que menos foram evidenciadas pelas empresas da amostra, estas ainda sugerem um alto índice de evidência se considerado que do total da amostra oito empresas possuem como objetivos apenas a participação em outras sociedades.

Gráfico 1 - Comparativo da frequência de evidência das categorias de CI



Fonte: Dados da pesquisa

4.3 NATUREZA DA EVIDENCIAÇÃO DO CAPITAL INTELECTUAL

No decorrer da análise dos Relatórios da Administração das organizações da amostra, foi observado que a maioria dos elementos encontrados, em relação à evidenciação voluntária de CI, foi evidenciada na forma narrativa, porém alguns elementos foram evidenciados na forma quantitativa, e outros, também, de forma monetária. Com o objetivo de ilustrar essa assertiva, bem como a título de exemplo, de evidenciação voluntária de Capital Intelectual, foram extraídos dos Relatórios da Administração trechos das divulgações que serviram como base para a identificação dos elementos, os quais são apresentadas a seguir:

a) **Capital Interno**

Marcas Registradas: É perceptível o interesse da GVT HOLGING em demonstrar seu registro de marcas, uma vez que, com tal relato, evidencia, também, o retorno positivo em crescimento no ano de 2007. O elemento *Marcas Registradas* foi identificado na forma narrativa como segue a extração do RA desta empresa:

A Companhia oferece serviços e soluções diretamente aos usuários finais por meio de suas marcas próprias: GVT, POP e VONO, com um market share médio de linhas em serviço (LIS) de aproximadamente 12%, ou 1.243.501 LIS em 31 de dezembro de 2007 nas cidades em que opera o que permitiu gerar um crescimento anual receita líquida em 27,6% e EBITDA em 40,1% (GVT HOLDING, Relatório da Administração, p. 1).

Filosofia Gerencial: A empresa BRASIL TELECOM dá grande destaque à sua imagem corporativa, tomando por base o investimento em boas práticas de governança, o que irá garantir aumento de credibilidade de sua marca.

A adoção de boas práticas de governança é considerada pela Brasil Telecom como fundamental para o aumento de sua credibilidade, consolidação de sua imagem corporativa e captura de valor. Em 2007, a Brasil Telecom investiu no estabelecimento de um novo padrão de governança, apoiado em quatro princípios fundamentais: a segregação e a definição clara de papéis; a equidade no trato dos acionistas; a transparência; e a prestação de contas. O objetivo consiste em transformar a Brasil Telecom numa referência em termos de governança (BRASIL TELECOM PARTICIPAÇÕES, Relatório da Administração, p. 5).

Processos Gerenciais: A evidenciação de resultados positivos, conquistados por meio de seus processos gerenciais, demonstra que a estratégia da empresa TOTVS tem surtido retornos positivos. Suas conquistas, por meio das aquisições ou implementações de novos

procedimentos em sua gestão, são demonstradas de forma monetária e narrativa, como demonstra o trecho retirado de seu RA:

A receita líquida de vendas no ano de 2007 atingiu R\$439,679 milhões, apresentando um crescimento de 25,6% em relação a 2006. O crescimento da receita líquida no ano é impactado positivamente pela compra da RM Sistemas, em abril de 2006, e pelo aumento das vendas, tanto na base de clientes quanto com a captação de novos clientes.

A receita de serviços cresceu 25,4% no ano, chegando a R\$170,740 milhões, contra R\$136,178 milhões em 2006. Este crescimento significativo advém da compra da RM Sistemas, da expansão das operações da TOTVS-BMI, negócio de consultoria em gestão, e incremento na entrega de serviços relacionados à implementação de *software* (TOTVS, Relatório da Administração, p. 2 e 3).

Sistemas de Informação: A empresa TELE NORTE LESTE PARTICIPAÇÕES está focada em sua ampliação e melhoria da qualidade de seus serviços, o que demonstra uma preocupação futura, visto o desenvolvimento à ampliação de novos mercados consumidores.

Durante esse período, a companhia investiu R\$ 30,4 bilhões, equivalentes a US\$ 14,3 bilhões, terminando 2007 com 31,8 milhões de clientes em seus principais serviços (telefonia fixa, móvel e banda larga) – em 1998, eram apenas 7,8 milhões. Grande parcela desses recursos foi destinada à expansão de suas redes, ampliação das plataformas e à melhoria de seus serviços, hoje com qualidade bastante superior à que existia quando a Empresa era de economia mista (TELE NORTE LESTE PARTICIPAÇÕES, Relatório da Administração, p. 1).

b) Capital Externo

Canal de Distribuição: Muitas companhias, como é o caso da BEMATECH, evidenciam investimentos em seu canal de distribuição de forma a demonstrar seu interesse na aquisição de empresas que tentem ampliar sua distribuição de mercadorias ou serviços. Tais investimentos têm agregado valor às empresas que apostam nesse segmento de ampliação estrutural, uma vez que a absorção de conhecimentos, nestas verticais, proporciona um maior acesso à tecnologia servindo de complemento especializado para uma organização.

Iniciamos a preparação do canal de comercialização para oferta de produtos de software. Adicionalmente, definimos e iniciamos a criação de um novo canal de comercialização, denominado BOSS – Bematech *One-Stop-Shop*, dedicado a oferecer exclusivamente produtos com a marca Bematech. A primeira oferta pública de ações no Novo Mercado da BM&FBOVESPA spa colocou em prova a nossa estrutura de Governança Corporativa (BEMATECH, Relatório da Administração, p. 1).

Canal de Distribuição: Existem empresas que optam por evidenciar seus elementos de CI de forma monetária, como é o caso da DATASUL. É identificado, em seu RA, que os investimentos em seus canais de comercialização internacionais proporcionaram um retorno positivo para a companhia. Tal evidenciação demonstra seu interesse em relatar a seus

clientes, sejam eles internos ou externos, que sua política de investimentos em novos mercados tem tido resultados favoráveis para a DATASUL.

O EBITDA da Companhia atingiu R\$ 49,6 milhões em 2007, uma expansão de 18,0% em comparação ao mesmo período em 2006, quando foi de R\$ 42,0 milhões. Tal aumento foi obtido já como resultado dos investimentos para estruturar canais dedicados como os internacionais, governo, novos canais e grandes contas, além dos gastos para integração das 8 aquisições. Em razão destes, houve uma compressão na margem EBITDA durante o ano de 2007.

Colaboração nos Negócios: Um dos fatores que consagram a solidez de uma companhia é o relacionamento com parceiros que possuem um alto grau de confiabilidade por parte de seus diversos usuários. Fator este destacado pela TIM PARTICIPAÇÕES que estabelece parcerias com bancos de renome o que demonstra o quão confiável são suas informações, tais parcerias visam atrair novos investidores uma vez que grandes parcerias comerciais proporcionam maior destaque para ambas as empresas parceiras.

Parcerias com os grandes bancos permitem aos clientes TIM ter acesso a serviços financeiros pelo celular com segurança e com a vantagem da mobilidade. Instituições financeiras como o Banco do Brasil, o Unibanco, Itaú e Bradesco mantiveram acordos com a Companhia, oferecendo recursos como consultas a saldos de conta corrente e poupança, extrato de conta corrente, transferências, pagamento de títulos de cobrança e contas de água, energia e telefone, investimentos e cartões de crédito, recarga de pré-pagos, entre outros. Em São Paulo, foi lançado um projeto piloto do banco ABN Amro Bank/Real, em parceria com a IBM, envolvendo alunos da Pontifícia Universidade Católica (PUC). A experiência permite que os clientes do Real e da TIM usem seus celulares para efetuar pagamentos em estabelecimentos dentro do campus, por meio de troca de mensagens de texto (SMS). Os comerciantes utilizam a rede da Companhia para trafegar os dados com total segurança (TIM PARTICIPAÇÕES, Relatório da Administração, p. 6).

Contrato Favorável: Sendo o mais expressivo elemento evidenciado pelas empresas da amostra da pesquisa, tal elemento demonstra a importância dada pelas companhias em comprovar seu compromisso de crescimento corporativo e abrangência de mercado consumidor. Esse fato é comprovado com o exemplo da VIVO PARTICIPAÇÕES, que celebrou a aquisição do controle acionário da Telemig Celular do Estado de Minas Gerais, com o objetivo de transmitir seu sinal para todo o estado, utilizando a tecnologia já incorporada pela Telemig que é referência de qualidade na prestação de serviços e no relacionamento com consumidores.

A Vivo celebrou em 2 de agosto um contrato de compra e venda de ações com a Telpart Participações S.A. (“Telpart”), visando à aquisição do controle da Telemig Celular Participações S.A. (“Telemig Participações”) e da Tele Norte Celular Participações S.A. (“Tele Norte Participações”), correspondentes a 22,72% e 19,34% de seus respectivos capitais totais, por um valor agregado total de R\$ 1,2 bilhão, sujeito a correção por CDI até a data de fechamento e determinados ajustes previstos no próprio contrato. Adicionalmente, a Vivo adquirirá da Telpart direitos de subscrição de ações por R\$ 87 milhões. O contrato foi aprovado nas assembléias

gerais de acionistas da Vivo e Telpart entre outras condições precedentes, e a sua conclusão está sujeita à aprovação pela Anatel. O Conselho Diretor da Anatel aprovou no dia 23 de outubro, por unanimidade, a aquisição da Telemig por parte da Vivo. Dessa forma, a empresa pode estender o seu sinal de qualidade aos agora clientes Vivo em Minas Gerais (VIVO PARTICIPAÇÕES, Relatório da Administração, p. 21).

c) Competência dos Funcionários

Educação: Os investimentos em educação são um diferencial importantíssimo evidenciado pelas companhias. Recursos investidos neste elemento incrementam capacidades internas e fortalecem ainda mais os valores técnicos de seus colaboradores. Dentre as empresas que apostam neste investimento está a BEMATECH, que demonstrou um crescimento muito significativo em seus números de treinamentos e apresenta em seu RA, narrativamente, sua preocupação neste elemento:

Em 2007 foram realizados: 255 treinamentos técnicos externos, representando um crescimento de 107% em relação ao ano de 2006; 237 treinamentos comerciais e gerenciais, representando um crescimento de 5,6 vezes o realizado em 2006 e atingindo 2.341 participantes entre colaboradores, fornecedores, clientes e parceiros, representando um crescimento de 95% em relação ao quantitativo de 2006 (BEMATECH, Relatório da Administração, p. 4).

Conhecimento Relacionado ao Trabalho: Diversas empresas evidenciam sua preocupação em capacitar seus colaboradores para um maior sucesso em serviços prestados. O aperfeiçoamento em seu quadro visa estabelecer parâmetros de competências para dispor de melhores práticas internas e externas de desenvolvimento funcional. Tal preocupação foi evidenciada pela TELEMIG CELULAR, onde foram investidos mais de R\$ 4 milhões em treinamentos e capacitações.

A Empresa preocupa-se ainda em proporcionar condições para que os empregados desenvolvam competências, sendo que em 2007 ofereceu 448 mil horas de treinamentos, um investimento de R\$4,1 milhões. Mantém uma Universidade Corporativa, o Campus, que promoveu, no ano, 1.327 treinamentos presenciais e virtuais correspondendo a 210.669 participações, incluindo empregados próprios e de empresas que integram a cadeia de valor da Telemig Celular. As ações de treinamento direcionadas aos gestores buscam o desenvolvimento de competências como liderança, orientação para os resultados e comunicação. E as iniciativas direcionadas à força de vendas e ao *call center* têm como objetivo aprimorar as habilidades relacionadas ao foco no cliente (TELEMIG CELULAR, Relatório da Administração, p. 32).

5 ANÁLISE COMPARATIVA ENTRE OS SETORES DE TECNOLOGIA DA INFORMAÇÃO E O SETOR DE TELECOMUNICAÇÕES

O objetivo desta análise comparativa é investigar quais são os elementos com maior grau de divulgação das empresas, bem como verificar qual a categoria de CI que tem maior representatividade para estas empresas.

5.1 EVIDENCIAÇÃO VOLUNTÁRIA DO CAPITAL INTELECTUAL NOS RELATÓRIOS DA ADMINISTRAÇÃO

A comparação entre as empresas dos dois setores foi feita inicialmente utilizando os elementos propostos por Sveiby (1997). A Tabela 3 apresenta lado a lado a frequência e porcentagem de evidenciação dos 24 elementos analisados para as empresas do setor de Tecnologia da Informação e do setor de Telecomunicações.

Tabela 3 - Comparativo entre as Empresas Tecnologia da Informação e de Telecomunicações.

Legenda	Capital Intelectual	Tec. Inf. Total (9 empresas)	Porcentagem do total	Telecom. Total (26 empresas)	Porcentagem do total
	Capital Interno				
	Propriedade intelectual				
1	Patentes	0	0%	0	0%
2	Direitos Autorais	0	0%	0	0%
3	Marcas registradas	0	0%	3	12%
	Recursos de infraestrutura				
4	Filosofia gerencial	4	44%	14	54%
5	Cultura corporativa	1	11%	6	23%
6	Processos gerenciais	4	44%	14	54%
7	Sistemas de informações	5	56%	14	54%
8	Sistemas de relacionamentos	2	22%	8	13%
9	Relações Financeiras	3	33%	10	38%
	Capital Externo				
10	Marcas	2	22%	9	35%
11	Clientes	1	11%	11	42%
12	Fidelidade de clientes	1	11%	13	50%
13	Nome da companhia	4	44%	14	54%
14	Canal de distribuição	5	56%	14	54%

15	Colaboração dos negócios	5	17%	9	35%
16	Acordo licenciado	1	11%	11	42%
17	Contrato favorável	6	67%	18	69%
18	Acordo de <i>franchising</i>	1	11%	0	0%
	Competência dos funcionários				
19	<i>Know-how</i>	0	0%	3	12%
20	Educação	2	22%	13	50%
21	Qualidade vocacional	2	22%	12	46%
22	Conhecimento relacionado ao trabalho	4	44%	12	46%
23	Competências relacionadas ao trabalho	4	44%	12	46%
24	Espírito empreendedor	0	0%	6	23%

Fonte: Adaptado de Guthrie and Petty (2000a *apud* Carvalho e Ensslin, 2007, Reina e Ensslin, 2008).

Através de análise feita nos resultados apresentados na Tabela 3, é possível demonstrar, de forma resumida, os elementos que mais foram evidenciados, bem como os que foram menos evidenciados como demonstra a Tabela 4.

Tabela 4 - Comparativo entre os Setores de Tecnologia da Informação e o de Telecomunicações quanto à frequência de evidenciação do Capital Intelectual

	Categorias	Tecnologia da Informação	Telecomunicações
Elementos mais evidenciados	Capital Interno	Sistemas de Informações	Filosofia Gerencial, Processos Gerenciais e Tecnologia de Informação
	Capital Externo	Contrato Favorável	Contrato Favorável
	Competências dos funcionários	Competências Relacionadas ao Trabalho e Conhecimento Relacionado ao trabalho	Educação
	Categorias	Tecnologia da Informação	Telecomunicações
Elementos menos evidenciados	Capital Interno	Patentes, Direitos Autorais, Marcas Registradas, Cultura corporativa e Sistemas de Relacionamento	Patentes, Direitos Autorais e Marcas Registradas
	Capital Externo	Clientes, Fidelidade de Clientes, Acordo Licenciado e Acordo de <i>Franchising</i>	Acordo de <i>Franchising</i>
	Competências dos funcionários	<i>Know-how</i> e Espírito Empreendedor	<i>Know-how</i> e Espírito Empreendedor

Fonte: Dados da pesquisa

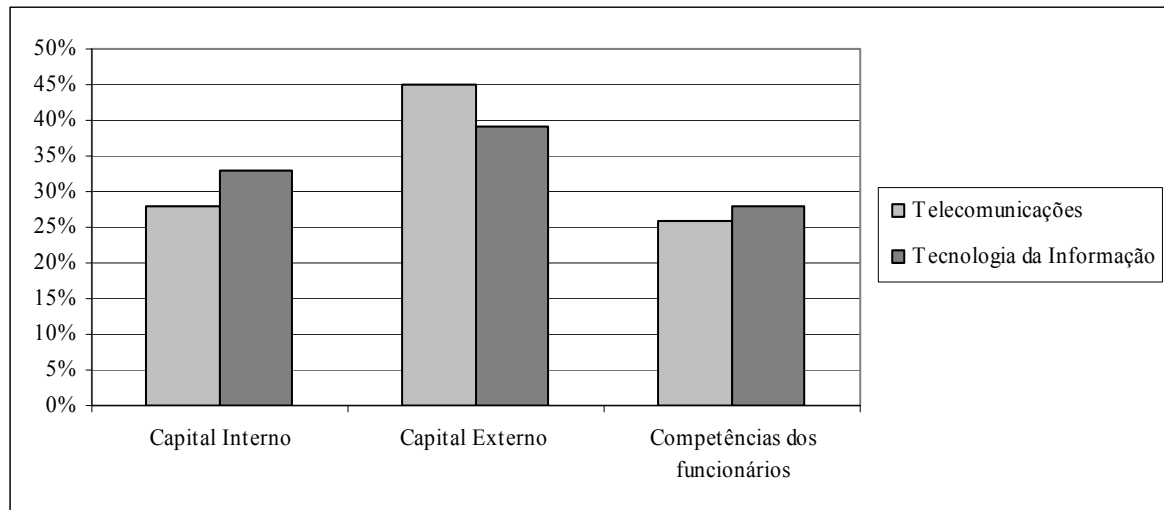
Dentre os elementos mais evidenciados dentro da categoria Capital Interno, observa-se que o elemento *Sistemas de Informações* foi evidenciado pelos dois setores, o que demonstra a preocupação dos dois setores quanto ao investimento em sistemas que lhes proporcionem maior produtividade e competitividade. No setor de Telecomunicações, também foi demonstrada grande importância em divulgar elementos como *Filosofia Gerencial* e *Processos Gerenciais*, onde tais empresas procuram divulgar todos os processos que envolvam fatores de competência para a tomada de decisões. Na categoria *Capital Externo*, ambos os setores dão ênfase ao elemento *Contrato Favorável* demonstrando, assim, seus recursos quanto a investimentos diante de participações ou aquisições de companhias. Em relação à *Competência dos Funcionários*, os setores se dividem um pouco. As empresas de Tecnologia da Informação estão mais preocupadas com a *Competência* e o *Conhecimento Relacionados ao Trabalho*, enquanto que as empresas do setor de Telecomunicações dão maior destaque ao elemento *Educação*.

Dentre os elementos menos evidenciados pelas empresas dentre os dois setores, conforme a Tabela 4, destacam-se da Categoria Capital Interno: *Patentes*, *Direitos Autorais* e *Marcas Registradas*, o que era esperado já que as empresas destes setores estão ligadas à prestação de serviços, o que não sugere o investimento em tais elementos. Já os elementos com menor destaque na categoria Capital Externo são: *Clientes*, *Fidelidade de Clientes* e *Acordo Licenciado* pelo setor de Tecnologia da Informação e o elemento *Acordo de Franchising* com menor índice de evidenciação demonstrado por ambos os setores. Por fim, na categoria *Competência dos Funcionários*, os elementos *Know-how* e *Espírito Empreendedor* tiveram menor índice de evidenciação nos dois setores.

5.2 FREQUÊNCIA DA EVIDENCIAÇÃO DO CAPITAL INTELECTUAL

Em relação à frequência da categoria mais representativa, conforme o Gráfico 2, observa-se que a categoria Capital Externo tem maior representatividade nos dois setores; em seguida, a segunda maior representatividade dada por ambos os setores é a categoria *Capital Interno*. A categoria com menor frequência de evidenciação foi a *Competência dos Funcionários*.

Gráfico 2 – Comparativo entre empresas de Tecnologia da Informação e de Telecomunicações por Categoria de CI



Fonte: Dados da pesquisa

Observa-se que, sendo as empresas da pesquisa pertencentes a setores de tecnologia, estas dão maior representatividade a elementos da categoria *Capital Externo*, o que demonstra sua preocupação, principalmente, em evidenciar seus investimentos em elementos ligados a clientes externos, uma vez que julgam-se ser estes clientes possíveis investidores em tais companhias.

6 CONCLUSÕES E RECOMENDAÇÕES

O presente estudo teve como objetivo geral a investigação da existência da evidenciação voluntária dos elementos de Capital Intelectual nos Relatórios da Administração das empresas do setor de Tecnologia da Informação e do setor de Telecomunicações. Tal objetivo foi alcançado uma vez que foi identificada a evidenciação voluntária em 88,57% das companhias da amostra, ou seja, 31 empresas demonstram preocupação em evidenciar elementos que tendem a agregar valor perante seus investidores e demais *stakeholders*. Do total das empresas apenas quatro não evidenciaram algum tipo de elemento de Capital Intelectual, sendo elas: FIAGO PARTICIPAÇÕES, OPPORTUNITY GAMA PARTICIPAÇÕES, FLYNET e INEPAR TELECOMUNICAÇÕES.

Apesar de um grande número de empresas demonstrar importância na evidenciaram elementos de Capital Intelectual, em seus relatórios, cabe destacar que o índice de divulgação, de elementos de CI obtidos na pesquisa, ainda é baixo perante o número de elementos pesquisados e segundo o proposto por Sveiby (1999), ou seja, do total de 24 elementos da amostra. Atribui-se a este fato o motivo de que do total de empresas da amostra, oito têm por objetivo apenas a participação em outras sociedades, sendo identificado apenas o elemento *Contrato Favorável*.

Como destaque da amostra da pesquisa, a empresa que mais evidenciou elementos foi a TELE NORTE LESTE PARTICIPAÇÕES do setor de Telecomunicações, com 75%, num total de 18 elementos, mostrando o quanto é importante a valorização de investimentos em CI. Tal demonstração é abordada quando, em seu RA, a empresa faz questão de divulgar seu lucro bem como os resultados positivos na carta de clientes, suas premiações, o reconhecimento dentro do setor, sua importância dentro do País por meio de seus relacionamentos sociais e desenvolvimentos tecnológicos. Outras empresas tiveram destaque no setor de Telecomunicações com a evidenciação de 17 elementos (70,83%). São elas a BRASIL TELECOM PARTICIPAÇÕES, TELECOMUNICAÇÕES DE SÃO PAULO – TELESP, TELEMAR NORTE LESTE, TELEMIG CELULAR PARTICIPAÇÕES e TELEMIG CELULAR. Como destaque no setor de Tecnologia da Informação, está a DATASUL, com 15 elementos evidenciados, 62,50%, que demonstra sua excelência de mercado pelos destaques com os investimentos em tecnologias, contratos internacionais,

aprimoramento de seu quadro funcional e parcerias diversas. Destaca-se também neste setor a empresa BEMATECH, com 12 elementos evidenciados, isto é, 50%.

Quanto à forma de evidenciação, pode-se afirmar que a narrativa acabou prevalecendo nos dois segmentos, porém todas as formas de evidenciação foram encontradas, com destaque para o elemento *Processos Gerenciais* que, do total de 35 empresas, sete empresas o evidenciaram de forma quantitativa (código 2) e uma na forma monetária (código 3). O que demonstra o interesse das empresas em evidenciar seus retornos de investimentos sendo estes relacionados tanto na forma quantitativa como a monetária.

Ao analisar os itens mais representativos, constatou-se que o elemento *Contrato Favorável* foi o mais evidenciado, com 68,57%, sendo, portanto, o elemento mais representativo dentre os 24 elementos. Na sequência, aparecem os elementos *Sistemas de Informação* e *Canal de Distribuição*, ambos com 54,29%. Tais divulgações demonstram o interesse das companhias em evidenciar seus projetos de crescimento, bem como investimentos em tecnologias e formas mais dinâmicas, precisas e seguras de relacionamento com seus clientes.

No que tange às categorias de elementos de Capital Interno, Capital Externo e Competência dos Funcionários, verificou-se que foi evidenciado com maior frequência a categoria Capital Externo, com 43,67% de frequência, seguido do Capital Interno, com 29,57%, e Competência dos Funcionários, com 26,76%. Por meio desta pesquisa, observa-se que a maior parte das empresas preocupa-se em demonstrar elementos de Capital Externo no que tange a contratos favoráveis, relacionamento com outras companhias e relacionamentos com sua carta de clientes. O fato de uma maior frequência de evidenciação de elementos na categoria Capital Externo, justifica-se por as empresas destes segmentos estarem, em sua maioria, caracterizadas como empresas prestadoras de serviços, sendo esta categoria já caracterizada pelo seu fator intangível. Tais empresas possuem um maior foco em investimentos que buscam maiores resultados perante seus clientes externos.

Em relação ao cotejamento entre os dois setores, constatou-se que dentre os elementos mais evidenciados, em ambos os setores, está o elemento Contrato Favorável que é item pertencente à categoria Capital Externo, sendo evidenciado por 6 empresas (67%) do total de 9 empresas do setor de Tecnologia da Informação, e destacado por 18 empresas (69%) do setor de Telecomunicações, estando este setor com um total de 26 empresas. O elemento Sistemas de Informação foi destaque na categoria Capital Interno por ambos os setores, sendo divulgado por 56% das empresas de Tecnologia da Informação e por 54% das empresas de Telecomunicações. Na categoria Competência dos Funcionários, os elementos Competência e

Conhecimentos Relacionados ao Trabalho tiveram maior destaque no setor de Tecnologia da Informação, ambos com 44% do total de empresas. Já no setor de Telecomunicações, o elemento de maior representatividade da categoria Competência dos Funcionários foi a Educação, com 50%.

A pesquisa deixa clara a relevância da evidenciação de elementos de Capital Intelectual no atual cenário do qual as empresas estão inseridas, principalmente pelo fato de ambos os setores serem atuantes no mercado da alta tecnologia. Muitas foram às empresas que demonstraram a importância e interesse em transmitir, a quem importar, seus investimentos em Capital Intelectual bem como os resultados obtidos quanto a evidenciação destes elementos.

Cabe destacar a relevância atribuída ao Relatório da Administração, o qual atribui-se ser ele a principal fonte útil de informação sobre uma empresa, pois é através dele que foi ilustrada a situação das informações do capital intangível das empresas da pesquisa.

Como recomendação para futura pesquisa, acredita-se ser relevante realizar a pesquisa acompanhando a evolução da evidenciação do CI por meio dos RAs a partir de 2000, demonstrando a comparabilidade de evolução dos anos posteriores.

REFERÊNCIAS

ALBERTIN, A. L. **Valor Estratégico dos Projetos de Tecnologia da Informação**. RAE – Revista de Administração de Empresas, V. 41, n. 3, jul./set. 2001.

ANDRADE, M. M. **Como preparar trabalhos para cursos de pós-graduação: noções práticas**. 5. ed. São Paulo: Atlas, 2002.

ANTUNES, Maria Thereza Pompa. **Capital Intelectual**. São Paulo: Atlas, 2000.

ANTUNES, M. T. P., MARTINS, E. **Gerenciando o Capital Intelectual: uma proposta baseada na controladoria de grandes empresas brasileiras**. Revista de Administração Eletrônica da UFRGS (READ), Porto Alegre, edição n. 55, Vol. 13, jan./abr. 2007.

BARDIN, L. **Análise de conteúdo**. Lisboa: 70. ed. 1979.

BEUREN, I. M.; OLIVEIRA, J. M. **O tratamento contábil do capital intelectual em empresas com valor de mercado superior ao valor contábil**. Revista Contabilidade & Finanças, São Paulo, n.32, p. 81 – 98, maio/agosto, 2003.

BM&FBOVESPA. Disponível em: <<http://www.bovespa.com.br/Principal.asp>>. Acesso em 27 setembro 2008.

BRAGA, H. R.; ALMEIDA, M. C. **Mudanças Contábeis na Lei Societária: Lei n. 11.638, de 28-12-2007**. São Paulo: Editora Atlas. 2008.

BRASIL. **Lei n. 11.638, de 28 de dezembro de 2007. Altera e revoga dispositivos da Lei n. 6.404, de 15 de dezembro de 1976, e da Lei n. 6.385, de 7 de dezembro de 1976, e estende às sociedades de grande porte disposições relativas à elaboração e divulgação de demonstrações financeiras**. República Federativa do Brasil, Brasília, DF, 28 dez. 2007. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_Ato2007-2010/2007/Lei/L11638.htm. Acesso em 11 de junho 2008.

BROOKING, A. **Intellectual capital: core asset for the third millennium enterprise**. Boston, Thomson Publishing, 1996. 185 p.

CARVALHO, F. N.; ENSSLIN, S. R.; IGARASHI, D. C. C. **Evidenciação voluntária do Capital Intelectual no contexto brasileiro: cotejamento com os contextos internacional e australiano**. In: 30º Encontro da ANPAD, 2006, Salvador/Bahia. *Anais...* Salvador: 2006. CD-ROM.

CUNHA, J. H. C. **A contabilidade e o real valor das empresas: foco no capital intelectual**. In: Congresso USP de Controladoria e Contabilidade. 6., 2006, São Paulo.... São Paulo: FEA/USP, 2006. CD-ROM.

CVM (Comissão de Valores Mobiliários), 1986. **Deliberação CVM nº 29/86**. Brasília: CVM, 1986.

DALMÁCIO, F. Z.; PAULO, F. F. M. **A evidenciação contábil: publicação de aspectos sócio-ambientais e econômico-financeiros nas demonstrações contábeis**. In: Congresso USP de Controladoria e Contabilidade, 4, 2004, São Paulo. *Anais...* São Paulo: FEA/USP, 2004. CD-ROM.

FUNDAÇÃO INSTITUTO DE PESQUISAS CONTÁBEIS, ATUARIAIS E FINANCEIRAS (FIECAFI). **Manual de Contabilidade das sociedades por ações: aplicável às demais sociedades**. 6. ed. São Paulo: Atlas, 2007.

GALLON, A.V. *et al.* **Estratégias metodológicas da produção científica em Capital Intelectual: uma análise de 2000 a 2006**. In: EnEPQ, 1, 2007, Recife. *Anais...* Rio de Janeiro: ANPAD, 2007. CD-ROM.

GALLON, A.V., LYRIO, M. V. L.; ENSSLIN, S. R. **Gerenciamento do Capital Intelectual de uma EBT Incubada: a Contribuição da Metodologia Multicritério de Apoio à Decisão Construtivista**. In: EnANPAD, 1, 2008, Rio de Janeiro. *Anais...* Rio de Janeiro: ANPAD, 2008. CD-ROM.

GIL, A. C. **Métodos e Técnicas de Pesquisa Social**. 5. ed. São Paulo: Atlas, 1999.

GONÇALVES, Vânia; CAMPOS, Jonas C. **A importância da contabilização do Capital Intelectual e o desafio que traz aos profissionais de Contabilidade**. Disponível em: <www.google.com.br> Acessado em: 16.11.2008.

GUTHRIE, James; PETTY, Richard. **Intellectual capital literature review: measurement, reporting and management**. Journal of Intellectual Capital. V.1. n.2 p.155-176.2000.

GUTHRIE, J.; PETTY, R.; FERRIER, F.; WELLS, R. **There is no accounting for intellectual capital in Australia: review of annual reporting practices and internal measurement of intangibles within Australian organization**. International Symposium of Measuring and Reporting Intellectual Capital. Amsterdam, 1999.

HOPE, J. ; HOPE, T. **Competindo na terceira onda**. Rio de Janeiro. Campus, 2000. 290p.

IUDÍCIBUS, Sérgio de. **Teoria da Contabilidade**. 5. ed. São Paulo: Atlas, 1997.

IUDÍCIBUS, S. de; MARTINS, E.; GELBCKE, E. R., **Manual de contabilidade das sociedades por ações: aplicável às demais sociedades**. 7. ed. São Paulo: Atlas, 2007.

IUDÍCIBUS, Sérgio de; MARTINS, Eliseu; GELBECKE, Ernesto Rubens. **Suplemento do Manual de Contabilidade das sociedades por ações (aplicável às demais sociedades)**. FIECAFI, 7. ed. São Paulo: Atlas, 2008.

KAPLAN, Robert S.; NORTON, David P. **A estratégia em ação: Balanced Scorecard**. Rio de Janeiro: Campus, 1997.

MARR, Bernard. **Perspectives on Intellectual capital: multidisciplinary insight into management measurement and reporting**. Elsevir, 2005.

PIACENTINI, N. **Evidenciação contábil voluntária: uma análise da prática adotada por companhias abertas brasileiras**. Dissertação (Mestrado em Ciências Contábeis). 2004. 132 f. Universidade do Vale do Rio dos Sinos (Unisinos). São Leopoldo, 2004.

REINA, D.; ENSSLIN, S. R.; BORBA, J. A. **Evidenciação Voluntária do Capital Intelectual nos Relatórios da Administração em Empresas do Novo Mercado no ano de 2006**. In: CONTECSI - Congresso Internacional de Gestão de Tecnologia e Sistemas de Informação. 5. 2008, São Paulo. Anais... São Paulo: FEA/USP, 2008. CD-ROM.

REINA, D.; ENSSLIN, S. R.; VICENTE, E. F. R. **Capital Intelectual: Uma Análise Comparativa da Evidenciação Voluntária em Empresas de Governança Corporativa no ano de 2006**. In: Congresso Brasileiro de Contabilidade. 18; 2008, Gramado, Anais... Brasília: 2008. CD-ROM.

REINA, D.; WEGENER, L. E.; ENSSLIN, S. R. E.; REINA, D. R. M.. **Evidenciação Voluntária do Capital Intelectual nos Relatórios da Administração em Empresas do Setor de Tecnologia da Informação e do Setor de Telecomunicações do ano de 2007**. In: CONTECSI - Congresso Internacional de Gestão de Tecnologia e Sistemas de Informação. 6. 2009, São Paulo. Anais... São Paulo: FEA/USP, 2009.

REZENDE, Yara. **Informações para negócios: os novos agentes do conhecimento e a gestão do capital intelectual**. Caderno de Pesquisas em Administração, São Paulo, V. 8, n. 1, Jan/Mar. 2001.

RICHARDSON, R. J. **Pesquisa Social – Métodos e Técnicas**. 3. ed. São Paulo: Atlas, 1999.

ROCHA, S.; ARRUDA, C. **Aplicação de ferramenta de medição de capital intelectual em uma empresa industrial**. In: ENANPAD, 29., 2005, Brasília. Anais... Rio de Janeiro: ANPAD, 2005. CD-ROM.

SOUSA, Bruno José de; REINA, Donizete; ROVER, Suliani; ENSSLIN, S. R.; SCHNORRENBARGER, Darci. **Um estudo sobre a Evidenciação de Capital Intelectual nos Relatórios da Administração das 15 maiores Distribuidoras de Energia Elétrica do Brasil nos Anos de 2006 e 2007**. Florianópolis. 18º Seminário de Iniciação Científica da UFSC, 2008.

SVEIBY, K. E. **The new organizational wealth – management and measuring knowledge-based assets**. São Francisco: Berrtt Koehler Publishers Inc, 1997.

SCHIMIDT, P.; SANTOS, J. L. **Avaliação de Ativos Intangíveis**. São Paulo: Atlas, 2002.

STEWART, T. A. **Capital Intelectual: A nova vantagem Competitiva das Empresas**. 9. ed. Rio de Janeiro: Campus, 1998.

SVEIBY, K. E. **A nova riqueza das organizações**. Rio de Janeiro: Campus, 1998.

TELEBRASIL – **Associação Brasileira de Telecomunicações**.